



MUNICÍPIO
DA AMADORA

SI T

SISTEMA
DE INDICADORES
DE DESENVOLVIMENTO
TERRITORIAL

2012

S **E** **T** **A**

Ficha Técnica

Documento elaborado por:

Divisão de Informação Geográfica

Deolinda Costa

Susana Pereira

Colaboradores

Departamento Financeiro

Departamento de Modernização e Tecnologias de Informação e Comunicação

DASU/Divisão de Serviços Urbanos

DOM/Divisão de Equipamentos

DOM/Divisão de Espaços Verdes

DOM/Divisão de Trânsito e Mobiliário Urbano

DHRU/Divisão de Recuperação do Parque Habitacional Privado

DHRU/Divisão de Habitação e Realojamento

DHRU/Divisão de Produção e Reabilitação Habitacionais

DEDS/Divisão de Apoio à Família

DEDS/Divisão de Intervenção Educativa

DEDS/Divisão de Intervenção Social

DEDS/Divisão de Desporto

DEDS/Divisão de Intervenção Cultural

DAU/Divisão de Planeamento Urbanístico

Serviço Municipal de Protecção Civil

Gabinete da Cova da Moura

Gabinete de Projectos Especiais

Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Oeiras e Amadora

Design gráfico:

Vasco Falardo

Janeiro de 2012

Nota Introdutória

O Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Territorial (SIDT) do Município da Amadora é um instrumento que visa contribuir para a melhoria do desempenho económico, social, ambiental e institucional e para tornar mais fácil e eficiente o processo de sistematização, troca e utilização de informação entre os serviços da Câmara Municipal.

Este projecto assenta em dados de base e em indicadores estruturados em dimensões que se agrupam em quatro domínios fundamentais: Sociedade, Economia, Território e Ambiente, salvaguardando-se que o efeito de um programa, acção ou a melhoria traduzida por um indicador, pode repercutir-se directa ou indirectamente sobre vários domínios.

Refere-se que o sistema de indicadores foi pensado também para responder a solicitações externas de informação e para avaliar o progresso da estratégia de desenvolvimento territorial do município, possibilitando estabelecer a ligação com os principais níveis hierárquicos de decisão estratégica – políticas, planos e programas.

A informação é tratada à escala municipal, tem periodicidade anual e reveste a forma de relatório a divulgar publicamente.

Índice

| | Página |
|---|--------|
| I. Introdução | 4 |
| II. Contextualização do tema..... | 4 |
| III. Indicadores: principais aspectos..... | 6 |
| IV. Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Territorial da Amadora: apresentação e contributos | 7 |
| Sociedade | 10 |
| Economia..... | 18 |
| Território..... | 26 |
| Ambiente..... | 32 |
| Anexos | 38 |

I. Introdução

Tem-se assistido a uma generalização do uso do termo “monitorização” aplicada a vários domínios, entendida como meio de recolha sistemática de informação que permita avaliar a aplicação de políticas ou programas, no sentido de perceber de que forma se estamos em presença de uma trajectória convergente ou divergente dos objectivos/metastabelecidos.

Considerando que o Município se encontra a finalizar o ciclo de um modelo territorial já implementado (PDM, 1994) e atendendo a que o Plano Regional de Ordenamento do Território para a Área Metropolitana¹ define a visão para a Região e um modelo territorial que os Municípios devem acolher, optou-se por integrar um conjunto de indicadores que visam uma aproximação ao modelo de gestão territorial preconizado.

Neste contexto, o Município da Amadora procurando reforçar-se como centralidade diferenciadora no sistema urbano metropolitano, deve caminhar para a progressiva integração num espaço urbano com as seguintes características: denso e compacto, reabilitado, multifuncional, assente em transportes públicos, com melhor desempenho dos equipamentos sociais e com maior vitalidade sócio-cultural.

II. Contextualização do tema

A relevância assumida pelo desenvolvimento sustentável e a necessidade de estabelecer indicadores, impulsionou o alargamento da implementação desta ferramenta metodológica, a outros âmbitos de acção e outras escalas de análise, com as necessárias adaptações. Com efeito, a própria abordagem multi-sectorial subjacente ao *desenvolvimento sustentável*, contribuiu para valorizar a dimensão territorial colocando-a, a par das dimensões ambiental, económica e social, com o intuito de progredir, efectivamente, para o *desenvolvimento territorial sustentável*.

O *desenvolvimento territorial* não é mais do que o processo através do qual os territórios habitados pelas sociedades são progressivamente transformados; envolve componentes físicas (infra-estruturas, paisagens urbanas, etc) mas também a estrutura territorial, isto é, a distribuição geográfica da população e das actividades humanas, em particular a dimensão das cidades e as relações que se estabelecem entre elas. O desenvolvimento territorial é um

¹ PROTAML Resolução de Conselho de Ministros nº68/2002 de 8/04
Proposta de Alteração do PROTAML Resolução de Conselho de Ministros 92/2008 de 5/06

conceito abrangente também utilizado como objectivo das políticas públicas (políticas de desenvolvimento territorial). Esta abordagem assente na transversalidade de domínios, resulta do facto de não se preconizar apenas o crescimento económico dos respectivos territórios mas também a sua sustentabilidade do ponto de vista económico, social, ambiental e cultural. O desenvolvimento territorial tem assim uma dimensão fortemente qualitativa, traduzido na expressão espacial das políticas públicas, requerendo uma significativa coerência na formulação e concretização das mesmas, nos diversos níveis e sectores da administração. Por sua vez, o *desenvolvimento territorial sustentável*, reforça o âmbito temporal das políticas públicas, isto é, os benefícios decorrentes das políticas devem ser encaradas numa perspectiva de longo prazo.

Na abordagem ao desenvolvimento territorial torna-se pertinente introduzir as questões relacionadas com a *coesão territorial*. Apesar de não ser alvo de uma definição formal, é geralmente encarado como uma componente complementar da coesão económica e social e visa promover o desenvolvimento homogéneo do território. Existe, contudo, um consenso sobre o facto de a coesão territorial ser um conceito multidimensional com pelo menos três componentes:

- qualidade territorial, qualidade do ambiente de trabalho e vivencial; padrões de qualidade de vida idênticos entre diferentes territórios, acesso equitativo aos serviços de interesse geral e ao conhecimento;
- eficiência territorial: eficiência dos recursos naturais (energia, solo, água, etc.); competitividade do tecido económico e atractividade do território; acessibilidade interna e externa; capacidade de resistência aos factores desagregadores resultantes do processo de globalização; integração territorial e cooperação entre regiões;
- identidade territorial: presença de capital social, capacidade de desenvolver visões partilhadas sobre o futuro, especificidade e conhecimentos locais e vantagens competitivas de cada território.

Daqui podemos retirar duas ideias-chave: na primeira perspectiva-se a passagem do ciclo da infra-estrutura física para um ciclo da qualificação, da eficiência e do conhecimento e na segunda, subentende-se que a coesão territorial constitui uma via para converter as diferenças territoriais em vantagens.

No contexto actual de crise económica e financeira, onde se acentuam fenómenos de desemprego, de encerramento e deslocalização de actividades económicas e de exclusão social, a coesão territorial, enquanto garante de um equilíbrio de oportunidades nos diferentes territórios é ainda mais premente.

Procurando responder a este desafio as Grandes Opções do Plano e Orçamento, têm vindo a reflectir preocupações de coesão territorial, ao direccionar o investimento em torno de três objectivos estratégicos: promover a coesão sócio-urbanística da Cidade, reforçar a competitividade da Cidade no contexto da região e modernizar o quadro de gestão municipal.

III. Indicadores: principais aspectos

Importa em primeiro lugar delimitar e distinguir o conceito de indicador, como “parâmetros seleccionados e considerados isoladamente ou combinados entre si, sendo de especial pertinência para reflectir determinadas condições ambientais (normalmente são utilizados com pré-tratamento, isto é, são efectuados tratamentos aos dados originais, tais como médias aritméticas, simples, percentagens, entre outros)²

O processo de selecção dos indicadores deve seguir um conjunto de critérios objectivos e exequíveis que suportem a escolha efectuada. Apresentam-se alguns critérios que a nosso ver deve obedecer a construção de um sistema de indicadores adequados (adaptado de Ramos, T.B., 1997):

- devem ser relevantes, isto é, devem fornecer um quadro adequado da situação;
- devem ser claros nos valores, não são desejáveis incertezas nas direcções que são consideradas correctas ou incorrectas;
- devem ser claros no seu conteúdo, ou seja legíveis, com unidades que façam sentido;
- devem estar situados numa escala apropriada, nem super nem subagregados;
- deve ser possível a sua compilação sem necessidade excessiva de tempo;
- devem ser suficientes, ou seja deve-se achar um meio termo entre o excesso de informação e o risco de informação insuficiente;
- devem ser participados, no sentido de se utilizar elementos que os serviços possam recolher e calcular;

² Ramos, T.B. (1997)

- devem ser condutores, ou seja devem fornecer informações que conduzam à acção.

Resumindo, procura-se construir um conjunto de indicadores capazes de resumir e transmitir a informação de carácter técnico e científico, de forma sintética, preservando o essencial dos dados originais e utilizando apenas as variáveis que melhor servem os objectivos em análise.

IV. Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Territorial da Amadora: apresentação e contributos

O tema da medição torna-se especialmente pertinente no contexto da coesão territorial, por desadequação reconhecida dos indicadores macro-económicos e porque é necessário introduzir outras dimensões de natureza económica, ambiental, social, cultural e adaptar a escalas de análise. A óbvia dificuldade de encontrar formas de medição não deve, contudo, impedir que se progrida para uma tentativa de diversificação de indicadores. Aliás, a criação de organismos públicos responsáveis por monitorizar a implementação de políticas e instrumentos de planeamento territorial, como por exemplo o Observatório do Ordenamento do Território, da DGOTDU e Observatório Regional de Lisboa e Vale do Tejo da CCDRLVT, são exemplos dessa preocupação, devendo o Município apostar na aproximação ao modelo de indicadores adoptados.

Neste contexto, os Indicadores de Desenvolvimento Territorial, partindo da perspectiva multidimensional do desenvolvimento territorial pretende dar um contributo:

- no plano estratégico: retratar, partindo de um base única, o rumo do processo de transformação do território e o sentido do investimento, apoiando a formulação de políticas e a tomada de decisão;
- no plano prático: ao desenvolver e manter actualizada uma base de informação estatística sobre o Município, está apta a responder às crescentes solicitações internas e externas, designadamente no preenchimento de inquéritos, de plataformas, candidaturas, etc, provenientes de diferentes níveis e órgãos da Administração Central.

O documento está organizado em quatro Domínios, que correspondem às dimensões do desenvolvimento territorial consideradas como principais: Sociedade, Economia, Território e Ambiente. Estes, por sua vez, são desenvolvidos individualmente num conjunto de Dimensões, que são traduzidas em Indicadores.

Domínio da Sociedade, em que o olhar recai sobre a população que vive no território municipal; explora os aspectos relacionados com a estrutura demográfica e dinâmicas de crescimento, a oferta e cobertura de equipamentos de educação e sucesso escolar, o acesso aos cuidados de saúde, a coesão social (na vertente de apoio e protecção da população mais vulnerável), a oferta e procura das actividades culturais e desportivas, e por último a participação dos cidadãos na vida pública.

Domínio da Economia, reconhecido como vector estratégico na competitividade dos territórios, com base na diferenciação dos recursos que possuem, produzem ou atraem; foca as actividades económicas e o emprego gerado, a integração das componentes inovação, tecnologia e criatividade na estrutura empresarial, as trocas comerciais intra e extra comunitárias, a internacionalização das empresas (medida através do peso do estrangeiro no capital social, na presença de empresas nos rankings internacionais e na dinâmica do ramo turismo) e por fim o desemprego.

Domínio do Território, suporte de todas as actividades, tem sido alvo de exigências crescentes no sentido de medir padrões de ocupação do solo, com o intuito de observar se caminhamos para o modelo territorial e respectivas linhas de orientação estratégica consagradas em instrumentos de gestão territorial de nível superior; analisa as dinâmicas do ordenamento, do licenciamento, do realojamento e beneficiação do parque habitacional público, da reabilitação urbana e da mobilidade.

Domínio do Ambiente, procura observar em que medida a actuação municipal tem sido norteada pelos princípios da sustentabilidade aplicados ao espaço urbano; este capítulo é dedicado à estrutura verde do espaço urbano, ao consumo de recursos, recolha e valorização de resíduos, meios de protecção à população e situações de risco.

A forma de apresentação das fichas de indicadores, estrutura-se a partir da seguinte agregação: letra inicial do Domínio, seguido do número atribuído à Dimensão e ordenado de 1 a n. Por exemplo, o indicador que assume a Referência S101, deve ler-se como sendo parte do Domínio “Sociedade”, Dimensão nº1-Demografia” e “01-População Residente”.

Foram apurados 300 indicadores repartidos do seguinte modo:

| | | Dimensão | | | | | | Total | |
|---------|------------|---------------------------|----------------------------|-------------------------------------|------------------------|--------------------------|--------------------------|-----------|----|
| Domínio | Sociedade | Demografia | Educação | Saúde | Coesão Social | Cultura e Desporto | Participação e Cidadania | Segurança | 96 |
| | | 14 | 18 | 8 | 20 | 16 | 15 | 5 | |
| | Economia | Base económica | Estabelecimentos e emprego | Inovação, tecnologia e criatividade | Comércio internacional | Internacionalização | Desemprego | | 92 |
| | | 16 | 23 | 15 | 9 | 17 | 12 | | |
| | Território | Ordenamento do Território | Dinâmica urbanística | Habitação e realojamento | Reabilitação urbana | Mobilidade | | 69 | |
| | | 13 | 18 | 10 | 16 | 12 | | | |
| | Ambiente | Espaços verdes | Água | Resíduos Sólidos | Energia | Riscos e Protecção Civil | | 43 | |
| | | 8 | 13 | 7 | 5 | 10 | | | |

O objectivo final será, partindo deste universo de indicadores, direccionar o conhecimento para um conjunto de indicadores-chave, de número mais restrito. Com esta sistematização pretende-se retratar o território de forma sintética, possibilitando a todos os utilizadores uma leitura mais imediata e focalizada.

Partindo do princípio de articulação e compatibilização hierárquica dos IGT, optou-se por contextualizar os Domínios e as Dimensões em análise nos objectivos estratégicos do *Programa Nacional da Política de Ordenamento Território* (PNPOT), nas Linhas de Acção do *Plano de Ordenamento do Território da Área Metropolitana de Lisboa* (PROTAML) e nos objectivos preconizados modelo de desenvolvimento do *Plano Director Municipal* (PDM). Trata-se apenas de um exercício que procura traçar, de forma sintética, a cadeia de relações que deve existir entre os instrumentos de hierarquia superior, de carácter estratégico e de hierarquia inferior, de carácter regulamentar, que devem recuperar e detalhar as medidas previstas nos primeiros.

Os Domínios/Dimensões desenvolvidos no documento são interdependentes, porquanto a sua leitura não deve obedecer a uma segmentação rígida, pelo contrário, pode e deve contribuir para fornecer uma leitura cruzada.

O documento não deve ser entendido como um produto final. Outros Domínios, Dimensões ou Indicadores podem ser adicionados ou reformulados, como resposta a necessidades específicas ou como consequência da evolução das actividades de desenvolvimento territorial.



SOCIEDADE

INDICADORES

| Ref ^a | Designação | Unidade | Amadora | Grande Lx | Ano |
|------------------|--|---------|---------|-----------|---------|
| | | | Valor | Valor | |
| S101 | População residente | Nº | 175135 | 2042326 | 2011 |
| S102 | Taxa de variação da população residente | % | -0,4 | 4,8 | 2001/11 |
| S103 | Proporção de jovens com menos de 15 anos | % | 14,8 | 15,4 | 2011 |
| S104 | Proporção de idosos com 65 anos e mais | % | 18,8 | 18,4 | 2011 |
| S105 | Taxa bruta de natalidade | ‰ | 11,7 | 11,7 | 2010 |
| S106 | Taxa bruta de mortalidade | ‰ | 8,9 | 9,4 | 2010 |
| S107 | Taxa de fecundidade geral | ‰ | 50,2 | 50,3 | 2010 |
| S108 | Índice de dependência de Jovens | Nº | 22 | 23 | 2011 |
| S109 | Índice de dependência de Idosos | Nº | 28 | 28 | 2011 |
| S110 | Índice de dependência total | Nº | 51 | 51 | 2011 |
| S111 | Índice de renovação da população activa | Nº | 88 | 87,2 | 2010 |
| S112 | Índice de envelhecimento | Nº | 127 | 120 | 2011 |
| S113 | Índice de longevidade | % | 41,9 | 45,1 | 2010 |
| S114 | Dimensão média da família | Nº | 2,4 | 2,4 | 2011 |

Considerações

Tomando como referência a Grande Lisboa, o Município da Amadora apresenta uma dinâmica tendencialmente decrescente da sua população residente, manifestando-se o envelhecimento populacional como um dos aspectos mais marcantes. Constatam-se:

- uma perda de 737 (-0,4%) indivíduos relativamente a 2001, prolongando territorialmente a retracção verificada em Lisboa, município que perdeu 17026 habitantes (-3%);
- número de idosos (32981) superior ao número de jovens (25906);
- baixas taxas de natalidade e fecundidade apresentando valores médios próximos da região;
- reduzida dimensão média da família;
- valor do índice de envelhecimento concelhio agravado comparativamente à média verificada na região, tendência que se repercutirá no aumento do índice de longevidade;
- o índice de dependência total (51) revela que a população em idade activa tem a seu cargo, face a 2001 (45,1) valores superiores de indivíduos dependentes (com menos de 15 anos e com 65 e mais anos);
- baixa capacidade de renovação da população activa traduzida pela relação entre a população que potencialmente está a entrar no mercado de trabalho (20-29 anos) e a que está a sair (55-64 anos).

PNPOT: Objectivo Estratégico 4- Assegurar a equidade territorial no provimento de infra-estruturas e de equipamentos colectivos e a universalidade no acesso aos serviços de interesse geral, promovendo a coesão social

PROTAML: Linha de Acção D2 – Estimular a vida de proximidade / Promover a oferta de equipamentos e serviços de proximidade e a equidade no seu acesso

PDM: Melhorar o padrão de vida / Compatibilizar o ritmo de crescimento urbano e as necessidades em equipamentos, serviços e infraestruturas

INDICADORES

| Refª | Descrição | Unidade | Valor | Ano |
|------|---|---------|-------|---------|
| S201 | Alunos do ensino regular matriculados na rede pública | Nº | 20699 | 2010/11 |
| S202 | Adultos matriculados no 3º ciclo em modalidades de educação/formação | Nº | 2417 | 2009/10 |
| S203 | Adultos matriculados no secundário em modalidades de educação/formação | Nº | 3374 | 2009/10 |
| S204 | Estabelecimentos da rede pública | Nº | 50 | 2011 |
| S205 | Taxa de cobertura em Creche | % | 36 | 2010/11 |
| S206 | Taxa bruta de pré escolarização, rede pública | % | 34 | 2010/11 |
| S207 | Taxa bruta de pré escolarização, rede pública, solidária e privada | % | 87 | 2010/11 |
| S208 | Taxa bruta de escolarização do 1º ciclo, rede pública | % | 90 | 2010/11 |
| S209 | Taxa bruta de escolarização do 2º e 3º ciclos, rede pública | % | 99 | 2010/11 |
| S210 | Taxa bruta de escolarização do ensino secundário, rede pública | % | 59 | 2010/11 |
| S211 | Taxa de cobertura em ATL integrado nos estabelecimentos da rede pública (A&B) | % | 32 | 2010/11 |
| S212 | Taxa de transição/conclusão no 1º ciclo do ensino básico | % | 93,5 | 2009/10 |
| S213 | Taxa de transição/conclusão no 2º ciclo do ensino básico | % | 86,7 | 2009/10 |
| S214 | Taxa de transição/conclusão no 3º ciclo do ensino básico | % | 77,2 | 2009/10 |
| S215 | Taxa de transição/conclusão no ensino secundário | % | 70,5 | 2009/10 |
| S216 | Área equipamento escolar por aluno, rede pública (m²/aluno) | Nº | 25,7 | 2010/11 |
| S217 | Área equipamento desportivo escolar por aluno, rede pública (m²/aluno) | Nº | 3,3 | 2010/11 |
| S218 | Investimento médio por aluno no EB e pré-escolar no âmbito do Programa e-escolinhas | € | 88,8 | 2010/11 |

Considerações

A oferta qualificada e diversificada de equipamentos e serviços de educação tem conduzido à estabilização do número de alunos nas escolas públicas atenuando, através de uma maior procura, o efeito de decréscimo demográfico que se verifica nos escalões mais jovens. Realça-se:

- a cobertura de creche, 36%, sendo insuficiente face à procura determinada pelas listas de espera apresenta um valor superior ao registado a nível nacional, de 35% ;
- o programa Aprender & Brincar proporciona acompanhamento a 32% dos alunos, em horário alargado;
- a quebra da taxa escolarização no ensino secundário regular;
- o valor expressivo de ingresso de adultos (cerca de 5800) no sistema de ensino - 3º ciclo e secundário;
- a taxa média de retenção e desistência no ensino básico, de 12,9%, tem vindo a convergir mas ultrapassa a taxa média registada na Grande Lisboa que é de 9,3%;
- os indicadores de dimensionamento: 25,7 m² de área equipamento e 3,3m² área desportiva /aluno qualificam o parque escolar acima dos valores recomendados pelas Normas de Planeamento;
- a adesão ao programa e-escolinhas, via para a generalização do uso das novas tecnologias no processo de aprendizagem na rede pública traduzido num investimento por aluno de cerca de 87 euros.

PNPOT: Objectivo Estratégico 4- Assegurar a equidade territorial no provimento de infra-estruturas e de equipamentos colectivos e a universalidade no acesso aos serviços de interesse geral, promovendo a coesão social

PROTAML: Linha de Acção D2 – Estimular a vida de proximidade / Promover a oferta de equipamentos e serviços de proximidade e a equidade no seu acesso

PDM: Melhorar o padrão de vida / Compatibilizar o ritmo de crescimento urbano e as necessidades em equipamentos, serviços e infraestruturas

INDICADORES

| Ref ^a | Designação | Unidade | Valor | Ano |
|------------------|--|---------------|--------|---------|
| S301 | Nº de médicos por mil habitantes | nº/1000 hab | 3 | 2010 |
| S302 | Nº de consultas nos centros de saúde | Nº | 445782 | 2007 |
| S303 | Percentagem de doentes inscritos sem médico de família | % | 41,8 | 2010 |
| S304 | Nº de médicos ao serviço nos Centros de Saúde e extensões por mil habitantes | nº/1000 hab | 0,5 | 2010 |
| S305 | Enfermeiros por mil habitantes | nº/1000 hab | 5,4 | 2010 |
| S306 | Farmácias por dez mil habitantes | nº/10 000 hab | 2 | 2010 |
| S307 | Taxa de mortalidade infantil | ‰ | 7,5 | 2010 |
| S308 | Esperança média de vida à nascença para a Grande Lisboa | Anos | 79,3 | 2008/10 |

Considerações

O sistema de saúde após o processo de agrupamento (ACES) de todas as suas unidades encontra-se numa fase de reorganização do acesso aos cuidados de saúde primários e diferenciados. A sua caracterização no futuro próximo terá que ser feita em colaboração com os serviços de saúde com o objectivo de produzir indicadores que as fontes oficiais não publicam. Os dados disponíveis revelam:

- a proporção significativa de doentes inscritos sem médico de família;
- o rácio insuficiente do número de médicos ao serviço em Extensões e Centros de Saúde;
- a cobertura territorial de farmácias de acordo com os critérios legais;
- mortalidade infantil (óbitos até 1 ano) é superior à taxa média da Grande Lisboa (3,6‰). Este indicador de desenvolvimento concelhio apresenta flutuações ao longo dos anos que não permitem definir uma linha tendencial;
- a esperança de vida à nascença na Grande Lisboa para o período 2008-2010 foi estimada em 79,3 anos para ambos os sexos. Para a Amadora o único valor conhecido é de 68,8 anos em 2000, mas não se conhecem factores que apontem para uma tendência divergente da região.

PNPOT: Objectivo Estratégico 4- Assegurar a equidade territorial no provimento de infra-estruturas e de equipamentos colectivos e a universalidade no acesso aos serviços de interesse geral, promovendo a coesão social

PROTAML: Linha de Acção D2- Estimular a vida de proximidade / Promover o desenvolvimento social urbano, a interculturalidade e no sentido de pertença do lugar

PDM: Melhorar o padrão de vida / Garantir um bom nível de equipamentos e serviços públicos de apoio à comunidade e infraestruturas urbanas

INDICADORES

| Ref ^a | Designação | Unidade | Valor | Ano |
|------------------|--|--------------|--------|-----------|
| S401 | Poder de compra concelhio per capita | Portugal=100 | 115,76 | 2009 |
| S402 | Número de pensionistas (invalidez, velhice e sobrevivência) | Nº | 46294 | 2010 |
| S403 | Nº pensionistas da seg social por 1000 hab em idade activa | nº/1000 hab | 322,4 | 2010 |
| S404 | Valor médio anual das pensões da segurança social (euros) | € | 415,9 | 2010 |
| S405 | Taxa de cobertura em equipamentos para terceira idade (todas as valências) | % | 9,4 | 2011 |
| S406 | Nº de intervenções no âmbito do Projecto Amadora Multi-serviços | Nº | 3899 | 2010 |
| S407 | Nº beneficiários do rendimento social de inserção por 1000 hab. em idade activa | nº/1000 hab | 92,4 | 2010 |
| S408 | Nº beneficiários de Rendimento Social de Inserção | Nº | 13336 | 2010 |
| S409 | Nº jovens (12 a 23 anos) envolvidos nos projectos de inclusão social | Nº | 986 | 2010 |
| S410 | Número de jovens envolvidos no Projecto "Orquestra Geração" | Nº | 180 | 2011 |
| S411 | Proporção de ideias/projectos aprovados no âmbito da "Amadora Empreende" | % | 12,0 | 2008/2009 |
| S412 | Taxa de execução das ideias/projectos aprovados no âmbito da "Amadora Empreende" | % | 60,9 | 2008/2009 |
| S413 | Nº estruturas consultivas municipais de imigrantes (ACIDI) | Nº | 2 | 2011 |
| S414 | Estrangeiros residentes no concelho que solicitaram estatuto de residente | Nº | 6211 | 2000/06 |
| S415 | Trabalhadores estrangeiros por conta de outrém, segundo a nacionalidade predominante: Brasileira | % | 26,4 | 2009 |
| S416 | Trabalhadores estrangeiros por conta de outrém, sem nenhum nível de ensino | % | 4,4 | 2009 |
| S417 | Trabalhadores estrangeiros por conta de outrém, com o ensino básico | % | 59,2 | 2009 |
| S418 | Trabalhadores estrangeiros por conta de outrém, com o ensino superior | % | 7,4 | 2009 |
| S419 | Trabalhadores estrangeiros por conta de outrém, com nível de qualificação predominante: trabalhadores não qualificados | % | 33,5 | 2009 |
| S420 | Trabalhadores estrangeiros por conta de outrém com nível de qualificação correspondente a quadros médios e superiores | % | 6,8 | 2009 |

Considerações

Assegurar a coesão sócio territorial do município passa por preparar a cidade para integrar e apoiar, em especial a população idosa em crescimento e por acolher a diversidade social e cultural dos seus habitantes. Os indicadores apresentados têm como objectivo:

- observar o índice de poder de compra *per capita*, que posiciona o Município no 5º lugar no contexto da Grande Lisboa;
- caracterizar a situação socioeconómica de grupos mais vulneráveis e medidas de suporte aos mesmos (S402 a S408);
- evidenciar acções que promovem condições e oportunidades de realização pessoal (S409 a S412), assumindo particular relevo o número de jovens envolvidos no Projecto Orquestra Geração;
- dar a conhecer o nível de instrução dos trabalhadores estrangeiros e a nacionalidade predominante (S415 a S420).

PNPOT: Objectivo Estratégico 4- Assegurar a equidade territorial no provimento de infra-estruturas e de equipamentos colectivos e a universalidade no acesso aos serviços de interesse geral, promovendo a coesão social

PROTAML: Linha de Acção D2 e D3- Estimular a vida de Proximidade e Valorizar o património e promover a criação artística e cultural

PDM: Melhorar o padrão de vida / Garantir um bom nível de equipamentos e serviços públicos de apoio à comunidade e infraestruturas urbanas

INDICADORES

| Refª | Designação | Unidade | Valor | Ano |
|------|--|---------------------|----------|--------------|
| S501 | Nº de visitantes nos Recreios da Amadora por mil habitantes | nº/1000 hab | 10,9 | Jan/Out 2011 |
| S502 | Proporção de visitantes, segundo a forma de utilização predominante: entrada livre | % | 62,5 | Jan/Out 2011 |
| S503 | Nº de visitantes a lugares e imóveis com interesse patrimonial e arqueológico por mil habitantes | nº/1000 hab | 13,3 | Jan/Jul 2011 |
| S504 | Nº de participantes na iniciativa Escola Aberta ao Património | Nº | 203 | Jan/Jul 2011 |
| S505 | Nº de leitores das bibliotecas Piteira Santos e Pólo da Boba por mil habitantes | nº/1000 hab | 349,2 | 1ºSem 2011 |
| S506 | Nº de participantes em acções de animação nas Bibliotecas por mil habitantes crianças/jovens | nº/1000 hab | 9,8 | 1ºSem 2011 |
| S507 | Nº de participantes em acções de animação por mil habitantes adultos/idosos | nº/1000 hab | 3,4 | 1ºSem 2011 |
| S508 | Nº de participantes no Projecto Alfabetização-Pólo da Boba | Nº | 10 | 1ºSem 2011 |
| S509 | Nº de utilizadores da leitura domiciliária das bibliotecas por mil habitantes | nº/1000 hab | 15,6 | 1ºSem 2011 |
| S510 | Nº de utilizadores dos PC's das bibliotecas por mil habitantes | nº/1000 hab | 76,4 | 1ºSem 2011 |
| S511 | Nº de visitantes no Festival da Banda Desenhada por mil habitantes | nº/1000 hab | 159,5 | 2011 |
| S512 | Receitas de bilheteira do Festival da Banda Desenhada | € | 10.682,0 | 2011 |
| S513 | Nº de visitantes no Museu de Ciência Viva por mil habitantes | nº/1000 hab | 30,1 | Jan/Nov 2011 |
| S514 | Área de equipamento desportivo por habitante | m ² /hab | 1,7 | 2011 |
| S515 | Iniciativas desportivas municipais ou com o apoio do Município | Nº | 37 | 2011 |
| S516 | Número de atletas federados nas associações desportivas do Município | Nº | 1279 | 2011 |

Considerações

Considerando que as actividades de cultura e desporto estimulam a vida de proximidade, reforçam a integração da população e afirmam o município da Amadora no contexto metropolitano, destaca-se:

- o festival da Banda Desenhada como o evento que atrai o maior número de visitantes e que coloca a Amadora no roteiro das actividades culturais;
- a forma preferencial de acesso aos espectáculos ser a entrada livre (62,5%);
- o papel das bibliotecas no acesso às TIC, na divulgação da instrução, cultura e acções de formação adequadas aos diversos públicos;
- as iniciativas promovidas pelo Museu de Arqueologia no sentido de dar a conhecer o património e preservar a memória dos lugares;
- a área desportiva, inferior ao valor recomendado nas normas de planeamento, não encerra todo o potencial de prática desportiva uma vez que actualmente muito do exercício é informal e realizado no contínuo da estrutura verde secundária que apresenta ofertas temáticas de lazer muito diversificadas;
- o número de eventos desportivos distribui-se por iniciativas organizadas por clubes do concelho, por Federações de modalidades ou por iniciativas promovidas directamente pela autarquia, as quais, visam a promoção da actividade física junto da população em geral.

PNPOT: Objectivo Estratégico 5- Expandir as redes e infra-estruturas avançadas de informação e comunicação e incentivar a sua crescente utilização pelos cidadãos , empresas e administração pública.

Objectivo Estratégico 6- Reforçar a qualidade e eficácia da gestão territorial, promovendo a participação informada, activa e responsável dos cidadãos e instituições

PROTAML: Domínio E Governabilidade e Governação / Promoção de uma governação inovadora e participada

INDICADORES

| Refª | Designação | Unidade | Valor | Ano |
|------|--|-----------|-------|-------------|
| S601 | Nº de entidades participantes no Banco Local de Voluntariado | Nº | 32 | 2010 |
| S602 | Nº de aderentes ao Banco Local de Voluntariado | Nº | 206 | 2010 |
| S603 | Taxa de abstenção em actos eleitorais locais | % | 52,3 | 2009 |
| S604 | Taxa de participação em acções de educação ambiental | % | 56,0 | 2010/2011 |
| S605 | Temática predominante nas acções de educação ambiental: resíduos | % | 48,4 | 2010/2011 |
| S606 | Nº de acções de formação em protecção civil | Nº | 77 | 2010/11 |
| S607 | Percentagem de acções de formação no âmbito do "Clube da Protecção Civil" (pop. jovem) | % | 50,6 | 2010/11 |
| S608 | Nº médio de alunos por acção de formação de protecção civil | Nº | 6,2 | 2010/11 |
| S609 | Temática predominante nas acções de protecção civil destinados aos jovens: alterações climáticas | % | 33,3 | 2010/11 |
| S610 | Nº de parceiros envolvidos na Campanha Local "Sempre em Movimento a Amadora é Resiliente" | Nº | 34 | 2011 |
| S611 | Total de sugestões no Orçamento Participativo 2012 | Nº | 253 | 2012 |
| S612 | Número de participações no OP2012 por mil habitantes | nº/1000 h | 1,4 | 2012 |
| S613 | Temática predominante nas sugestões recolhidas no O.P.2012:Ordenamento do território | % | 32,4 | 2012 |
| S614 | Número de participações/reclamações no âmbito do Programa Simplex "A minha rua" | Nº | 42 | Mai/Nov2011 |
| S615 | Acessos ao domínio "Informação Geográfica e Urbana" na página de Internet do Município | Nº | 68717 | 2011 |

Considerações

Com o objectivo e promover uma governação participada que aposta no crescimento do capital social municipal e de aprofundar o exercício da cidadania evidencia-se:

- as acções realizadas sobre o orçamento participativo, destinadas de aproximar os cidadãos da definição de uma estratégia territorial para o Município apresenta uma participação ténue, por ser prática ainda pouco enraizada na generalidade dos processos participativos;
- o contributo da formação interna promovida sobretudo para crianças e jovens, acções que transmitem conhecimento e informação sobre ambiente, recursos naturais e riscos e que potenciam em futuros munícipes comportamentos com maior consciência ecológica;
- o Banco Local de Voluntariado da Amadora transversal a todo o território constituído por uma bolsa de activos (206) e de organizações (32) que promovem acções de formação para uma maior qualidade no exercício do voluntariado;
- o número reduzido de participações baseadas no recentemente instalado programa Simplex "A minha rua";
- o número de acessos ao site CMA, página "Informação Geográfica" demonstra a adesão dos cidadãos aos serviços prestados sobre o território para suporte das suas necessidades/decisões.

PNPOT: Objectivo Estratégico 4- Assegurar a equidade territorial no provimento de infra-estruturas e de equipamentos colectivos e a universalidade no acesso aos serviços de interesse geral, promovendo a coesão social

PROTAML: Domínio D -Dinâmica de Qualificação Territorial e Coesão Social em todas as acções

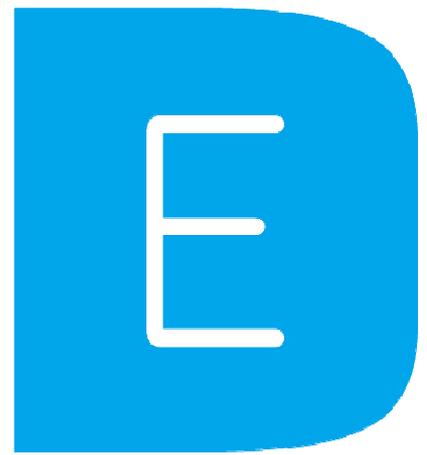
INDICADORES

| Ref ^a | Descrição | Unidade | Valor | Ano |
|------------------|--|-------------|-------|------|
| S701 | Número de crimes registados pelas autoridades policiais | Nº | 8698 | 2010 |
| S702 | Número de crimes contra as pessoas por mil habitantes | nº/1000 hab | 10,3 | 2010 |
| S703 | Número de crimes contra o património por mil habitantes | nº/1000 hab | 30,1 | 2010 |
| S704 | Número de crimes contra a vida em sociedade por mil habitantes | nº/1000 hab | 4,0 | 2010 |
| S705 | Número de crimes contra o Estado por mil habitantes | nº/1000 hab | 0,6 | 2009 |

Considerações

Pela sua relevância social, nomeadamente por interferirem directamente com os cidadãos e na relação que estes estabelecem com a cidade, apresentam-se as estatísticas disponíveis sobre criminalidade registada no município da Amadora pondo em destaque as categorias de crime mais frequentes:

- o valor mais elevado diz respeito aos crimes contra o património (por exemplo, o furto e roubo);
- a expressão significativa dos crimes contra as pessoas (por exemplo, a ofensa à integridade física);
- o valor mais baixo reporta - se a crimes contra o Estado (por exemplo, a desobediência e a resistência e coacção sobre funcionários).



ECONOMIA

PNPOT: Objectivo estratégico 2- Reforçar a competitividade territorial de Portugal e a sua integração nos espaços ibérico, europeu, atlântico e global

Objectivo estratégico 3- Promover o desenvolvimento policêntrico dos territórios e reforçar as infra-estruturas de suporte à integração e à coesão territoriais

PROTAML: Domínio A- Conectividade, Competitividade, e Cosmopolitismo

Domínio B- Polinucleação e Compactação/Linhas de Acção B1. Dinamizar o modelo policêntrico e B.2 Contrariar a tendência de alastramento da urbanização

Domínio D- Dinâmica de Qualificação Territorial e Coesão Social/Linha de Acção D2. Estimular a vida de proximidade

PDM: Fortalecer e Diversificar a Base Produtiva

INDICADORES

| Ref ^a | Designação | Unidade | Valor | Ano |
|------------------|--|-------------------|-------|------|
| E101 | Empresas* | Nº | 16575 | 2009 |
| E102 | Proporção de empresas individuais no total das empresas* | % | 68,1 | 2009 |
| E103 | Proporção de empresas com menos de 250 pessoas ao serviço* | % | 99,9 | 2009 |
| E104 | Proporção de empresas com menos de 10 pessoas ao serviço* | % | 96,6 | 2009 |
| E105 | Pessoal ao serviço por empresa* | Média pess/empres | 3,4 | 2008 |
| E106 | Volume de negócios por empresa* | Média milhares € | 317,8 | 2008 |
| E107 | Indicador de concentração do VN das 4 maiores empresas * | % | 21,4 | 2008 |
| E108 | Proporção do VAB das indústrias transformadoras* | % | 18,1 | 2008 |
| E109 | VAB por indivíduo empregado (produtividade)* | Média milhares € | 24,9 | 2008 |
| E110 | Indicador de concentração do VAB das 4 maiores empresas * | % | 20,3 | 2008 |
| E111 | Sociedades* | Nº | 5248 | 2009 |
| E112 | Proporção de sociedades no total das empresas* | % | 31,9 | 2009 |
| E113 | Proporção de sociedades com menos de 250 pess * | % | 99,6 | 2009 |
| E114 | Proporção de sociedades com menos de 10 pess * | % | 89,6 | 2009 |
| E115 | Proporção de empresas segundo o escalão de antiguidade predominante 10-49 anos | % | 52,2 | 2009 |
| E116 | Proporção de empresas segundo o escalão de antiguidade < 1 ano | % | 4,8 | 2009 |

*: Os dados aqui apresentados excluem as divisões 01 e 02 da Secção A, bem como as secções K,O, T e U da CAE Rev.3

Considerações

- a estrutura empresarial assenta principalmente nos empresários em nome individual com 68% contra 32% de sociedades no total das empresas com sede no Município;
- forte atomização empresarial: as empresas com menos de 10 pessoas ao serviço representam 96,6% do total das existentes; nas sociedades, contudo, o mesmo indicador desce ligeiramente para 80,6%, pelo que podemos concluir que as empresas sob esta forma jurídica garantem mais postos de trabalho na classe de dimensão 10-249 pessoas ao serviço;
- a estrutura apoiada nas muito pequenas e pequenas empresas está patente no número médio de pessoas por empresa: 3,4;
- apenas 4 empresas concentram mais de 20% do total de volume de negócios;
- quase 20% do Valor Acrescentado Bruto do Município tem origem nas indústrias transformadoras;
- em 2008 cada indivíduo empregado contribuía com cerca de 24.900,00 Euros para o Valor Acrescentado Bruto do Município.

PNPOT: Objectivo estratégico 2- Reforçar a competitividade territorial de Portugal e a sua integração nos espaços ibérico, europeu, atlântico e global

Objectivo estratégico 3- Promover o desenvolvimento policêntrico dos territórios e reforçar as infra-estruturas de suporte à integração e à coesão territoriais

PROTAML: Domínio A- Conectividade, Competitividade, e Cosmopolitismo

Domínio B- Polinucleação e Compactação/ L.A. B1.Dinamizar o modelo policêntrico e B.2 Contrariar a tendência de alastramento da urbanização

Domínio D- Dinâmica de Qualificação Territorial e Coesão Social/ L.A. D2- Estimular a vida de proximidade

PDM: Fortalecer e Diversificar a Base Produtiva

INDICADORES

| Ref ^a | Designação | Unidade | Valor | Ano |
|------------------|---|---------------|-------|------|
| E201 | Número de estabelecimentos | Nº | 4954 | 2009 |
| E202 | Proporção de estabelecimentos com menos de 10 pessoas ao serviço | % | 86,5 | 2009 |
| E203 | Proporção de estabelecimentos com mais de 250 pessoas ao serviço | % | 0,4 | 2009 |
| E204 | Número de pessoas ao serviço nos estabelecimentos | Nº | 45363 | 2009 |
| E205 | Proporção do emprego em estabelecimentos com menos de 10 pessoas ao serviço | % | 27,6 | 2009 |
| E206 | Proporção do emprego em estabelecimentos com mais de 250 pessoas ao serviço | % | 27,8 | 2009 |
| E207 | Número médio de pessoas por estabelecimento | Média Pes/Est | 9,2 | 2009 |
| E208 | Percentagem de estabelecimentos na indústria transformadora | % | 7,0 | 2009 |
| E209 | Percentagem do emprego na indústria transformadora | % | 10,1 | 2009 |
| E210 | Número médio de pessoas por estabelecimento na indústria transformadora | Média Pés/Est | 13,2 | 2009 |
| E211 | Percentagem de estabelecimentos na construção | % | 13,1 | 2009 |
| E212 | Percentagem do emprego na construção | % | 12,5 | 2009 |
| E213 | Percentagem de estabelecimentos no comércio grosso e retalho; reparação de veículos; alojamento e restauração | % | 45,7 | 2009 |
| E214 | Percentagem do emprego no comércio grosso e retalho; reparação de veículos; alojamento e restauração | % | 37,1 | 2009 |
| E215 | Proporção de pessoas ao serviço com idade inferior < 25 anos | % | 8,9 | 2009 |
| E216 | Proporção de pessoas ao serviço com idade entre 25 - 64 anos | % | 89,8 | 2009 |
| E217 | Proporção de pessoas ao serviço com idade > 65 anos | % | 1,2 | 2009 |
| E218 | Proporção de pessoas ao serviço de acordo com o grupo etário predominante: 25-39 | % | 47,2 | 2009 |
| E219 | Proporção de pessoas ao serviço segundo o nível de instrução predominante: E.Básico | % | 52,1 | 2009 |
| E220 | Proporção de pessoas ao serviço segundo o nível de qualificação - Quadros médios e superiores | % | 20,8 | 2009 |
| E221 | Proporção de pessoas ao serviço segundo o nível de qualificação - Profissionais não qualificados | % | 12,9 | 2009 |
| E222 | Proporção de pessoas ao serviço segundo o nível de qualificação predominante: Profissionais qualificados | % | 29,6 | 2009 |
| E223 | Disparidade no ganho médio mensal (entre níveis de habilitação) da população empregada por conta de outrem | % | 44,3 | 2009 |

Considerações

- 86,5% dos estabelecimentos possuem menos de 10 pessoas ao serviço mas só garantem 27,6% do emprego; pelo contrário, a percentagem de estabelecimentos com mais de 250 pessoas ao serviço, representam apenas de 0,4% mas em compensação dão emprego a 27,8% do total de indivíduos;
- no Município, em média trabalham cerca de 9,2 pessoas por estabelecimento, mas nas indústrias transformadoras este indicador sobe para 13,2;
- nos ramos tradicionais de actividade económica presentes na Amadora, o emprego distribui-se do seguinte modo: comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos, alojamento e restauração (37,1%) industria transformadora (13,2%), construção e obras públicas (12,5%);
- os indivíduos ao serviço nos estabelecimentos com idade entre 25-64 anos representam 89,8% (população em idade activa) mas no cômputo geral, o grupo etário predominante com 47,2% situa-se nos 25-39 anos;
- mais de 50% da população empregada nos estabelecimentos existentes no Município tem apenas o ensino básico; se considerarmos também o ensino secundário esse valor atinge os 75%;
- os quadros médios e superiores representam 20,8% da mão-de-obra ao serviço;
- o nível de qualificação predominante no Município pertence aos profissionais qualificados, com cerca de 30%, mas destaca-se os valores para os indivíduos sem nenhuma qualificação: 13%.

PNPOT: Objectivo estratégico 2- Reforçar a competitividade territorial de Portugal e a sua integração nos espaços ibérico, europeu, atlântico e global

PROTAML: Domínio A/Linha de Acção A2 – Fixar e expandir as actividades intensivas em conhecimento e criatividade

PDM: Fortalecer e Diversificar a Base Produtiva

INDICADORES

| Ref ^a | Designação | Unidade | Valor | Ano |
|------------------|--|---------|-------|---------|
| E301 | Percentagem de estabelecimentos ligados a actividades de informação e comunicação | % | 2,2 | 2009 |
| E302 | Percentagem do emprego nas actividades de informação e comunicação | % | 4,6 | 2009 |
| E303 | Estabelecimentos com ligação às actividades criativas | Nº | 583 | 2009 |
| E304 | Tx Variação dos estabelecimentos com ligação às actividades criativas | % | 9,8 | 2005/09 |
| E305 | Emprego gerado por actividades criativas | Nº | 8915 | 2009 |
| E306 | Tx Variação do emprego gerado por actividades criativas | % | 25,1 | 2005/09 |
| E307 | Emprego gerado na industria de baixa e média-baixa tecnologia (IBMBT) | % | 65,4 | 2009 |
| E308 | Ramo empregador predominante na IBMBT- Impressão e actividades dos serviços relacionados com a impressão | % | 28,1 | 2009 |
| E309 | Emprego gerado na industria de média-alta e alta tecnologia (IMAAT) | % | 34,6 | 2009 |
| E310 | Ramo empregador predominante IMAT - Fabr. equipamento eléctrico | % | 49,0 | 2009 |
| E311 | Ramo empregador predominante IAT- Fabr. produtos farmacêuticos | % | 99,1 | 2009 |
| E312 | Emprego gerado nos serviços intensivos em conhecimento de alta tecnologia - SIAT | Nº | 1603 | 2009 |
| E313 | Ramo empregador predominante nos SIAT - Consultoria e programação informática e actividades relacionadas | % | 94,6 | 2009 |
| E314 | Emprego gerado nas actividades de tecnologia de informação e comunicação -TIC | Nº | 3057 | 2009 |
| E315 | Ramo empregador predominante nas TIC- Consultoria e programação informática e actividades relacionadas | % | 49,6 | 2009 |

Considerações

- entre 2005 e 2009 observa-se uma variação francamente positiva nos estabelecimentos e emprego relacionados com as actividades criativas: 9,8% e 25,1% respectivamente;
- as indústrias transformadoras classificadas de baixa e média-baixa tecnologia garantem emprego a mais de 65% dos indivíduos, enquanto que a industria de média-alta e alta tecnologia emprega 34,6%;
- no conjunto das indústrias de média-baixa e baixa tecnologia destaca-se as actividades de “Impressão” que absorvem quase 30% do emprego;
- nas indústrias de média-alta tecnologia predomina o emprego na “Fabricação de equipamento eléctrico” (49%) e na alta tecnologia “Fabricação de produtos farmacêuticos” (99,1%);
- a classificação dos serviços segundo o critério da utilização de conhecimento de alta tecnologia (SIAT), mostra o peso da “Consultoria e programação informática e actividades relacionadas”, que absorve mais de 90% do emprego naquele grupo de serviços; este ramo surge novamente como o maior empregador (49,6%) quando aplicado o critério de classificação das actividades de tecnologia de informação e comunicação (TIC).

PNPOT: Objectivo estratégico 2- Reforçar a competitividade territorial de Portugal e a sua integração nos espaços ibérico, europeu, atlântico e global

Objectivo estratégico 3- Promover o desenvolvimento policêntrico dos territórios e reforçar as infra-estruturas de suporte à integração e à coesão territoriais

PROTAML: Domínio A- Conectividade, Competitividade, e Cosmopolitismo

PDM: Fortalecer e Diversificar a Base Produtiva

INDICADORES

| Ref ^a | Designação | Unidade | Valor | Ano |
|------------------|---|---------|-------|------|
| E401 | Taxa de cobertura (Export/Import)* | % | 26,5 | 2009 |
| E402 | Peso das exportações nas trocas comerciais* | % | 21,0 | 2009 |
| E403 | Peso das importações nas trocas comerciais* | % | 79,0 | 2009 |
| E404 | Proporção das exportações para os países da UE27 (intra-comunitários)* | % | 68,6 | 2009 |
| E405 | Proporção das exportações para os países fora da UE27 (extra-comunitários)* | % | 31,4 | 2009 |
| E406 | Proporção das importações para os países da UE27 (intra-comunitários)* | % | 87,8 | 2009 |
| E407 | Proporção das importações para os países fora da UE27 (extra-comunitários)* | % | 12,2 | 2009 |
| E408 | Ramo de actividade económica que ocupa 1º lugar no ranking das empresas exportadoras - comércio a retalho de artigos de desporto, de campismo e lazer, em estabelecimentos especializados | Ordem | 1º | 2009 |
| E409 | Ramo de actividade económica que ocupa 1º lugar no ranking das empresas importadoras - Fabricação de motores, geradores e transformadores eléctricos | Ordem | 1º | 2009 |

* A unidade utilizada para o cálculo é a moeda (euro)

Considerações

- as exportações cobrem pouco mais de ¼ das importações;
- o comércio internacional faz-se principalmente com os Estados-Membros da União Europeia, mas no domínio das exportações o peso das trocas comerciais com os países fora da UE é significativo (31,4%);
- 1º lugar no ranking das empresas exportadoras: comércio a retalho de artigos de desporto, de campismo e lazer, em estabelecimentos especializados;
- 1º lugar no ranking das empresas importadoras: fabricação de motores, geradores e transformadores eléctricos.

PNPOT: Objectivo estratégico 2- Reforçar a competitividade territorial de Portugal e a sua integração nos espaços ibérico, europeu, atlântico e global

Objectivo estratégico 3- Promover o desenvolvimento policêntrico dos territórios e reforçar as infra-estruturas de suporte à integração e à coesão territoriais

PROTAML: Domínio A- Conectividade, Competitividade, e Cosmopolitismo

PDM: Fortalecer e Diversificar a Base Produtiva

INDICADORES

| Refª | Designação | Unidade | Valor | Ano |
|------|---|---------|-------|--------|
| E501 | Proporção de empresas com 0% Capital Estrangeiro (CE) | % | 97,9 | 2009 |
| E502 | Proporção de empresas participadas c/ CE < 50% | % | 0,1 | 2009 |
| E503 | Nº de empresas participadas com CE >= 50% | Nº | 72 | 2009 |
| E504 | Proporção de empresas participadas c/ CE > = 50% | % | 2,1 | 2009 |
| E505 | Número de pessoas ao serviço em empresas participadas com CE >= 50% | Nº | 5082 | 2009 |
| E506 | Proporção de pessoas ao serviço em empresas participadas com CE => 50% | % | 12,9 | 2009 |
| E507 | Ramo de actividade económica que regista maior número de pessoas ao serviço em empresas c/ CE =>50%-Comércio retalho de equipamento para uso doméstico em estabelecimentos especializados | % | 22,2 | 2009 |
| E508 | Nº empresas participadas com 100% de CE | Nº | 1 | 2009 |
| E509 | Número de pessoas ao serviço em empresas participadas com 100% de CE | Nº | 290 | 2009 |
| E510 | Nº de empresas participadas com capital público | Nº | 2 | 2009 |
| E511 | Pessoas ao serviço em empresas participadas com capital público | Nº | 3565 | 2009 |
| E512 | Ranking das 30 empresas do "Greatplacetowork 2011" (15º, 23º e 29º lugares) | Nº | 3 | 2011 |
| E513 | Ranking PME's Líder 2011 Parceria BES/Jornal Diário Económico (lista com 6700 PME's em que o universo seleccionado foi as primeiras 500) | Nº | 4 | 2011 |
| E514 | Capacidade de alojamento turístico instalado (nº camas) | Nº | 151 | Jul-09 |
| E515 | Média de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros | Média | 1,48 | 2009 |
| E516 | Estadia média (nº noites) de hóspedes estrangeiros | Nº | 4,6 | 2009 |
| E517 | Peso de hóspedes estrangeiros nas dormidas | % | 3,7 | 2009 |

Considerações

- as empresas participadas com Capital Estrangeiro igual ou superior a 50% do Capital Social representam 2,1% do total de empresas e geram cerca de 13% dos postos de trabalho no Município;
- apenas em 1 empresa a totalidade do Capital Social está na posse de entidades estrangeiras;
- somente 2 empresas são participadas por Capital Público, mas geram mais de 3600 postos de trabalho, isto é 9% do total do emprego;
- Ranking das 30 empresas do "Greatplacetowork 2011":15º lugar- Roche Farmacêutica Química
23º lugar - Grünenthal e 29º lugar- SMAS de Oeiras e Amadora
- Ranking PME Líder 2011 Parceria BES/Jornal Diário Económico: 162ª posição - Lusoalimentos; 341ª posição – SINFIC; 404ª posição - Carnes Lino & Vicente, Lda; 494ª posição- Ibertelco, Electrónica, Lda
- a população portuguesa é a maior utilizadora da oferta hoteleira, uma vez que a estrangeira representa uns escassos 4%;
- o número médio de dormidas é de cerca de 1,48 embora no caso das dormidas estrangeiras este valor suba ligeiramente para 4,6

PNPOT: Objectivo estratégico 2- Reforçar a competitividade territorial de Portugal e a sua integração nos espaços ibérico, europeu, atlântico e global

PROTAML: Domínio A- Conectividade, Competitividade, e Cosmopolitismo
Domínio D- Dinâmica de Qualificação Territorial e Coesão Social/Linha de Acção D2- Estimular a vida de proximidade

PDM: Fortalecer e Diversificar a Base Produtiva

INDICADORES

| Ref ^a | Designação | Unidade | Valor | Ano |
|------------------|---|---------|-------|-------------|
| E601 | Número de residentes desempregados | Nº | 11056 | Dez/2011 |
| E602 | Taxa de desemprego | % | 9,5 | Dez/2011 |
| E603 | Taxa de variação do desemprego | % | 17,0 | Dez/2010-11 |
| E604 | Proporção de residentes desempregados do sexo masculino | % | 52,9 | Dez/2011 |
| E605 | Proporção de residentes desempregados do sexo feminino | % | 47,1 | Dez/2011 |
| E606 | Proporção do desemprego por tempo de inscrição superior a 2 anos no sexo masculino | % | 16,8 | Dez/2011 |
| E607 | Proporção do desemprego por tempo de inscrição superior a 2 anos no sexo feminino | % | 20,6 | Dez/2011 |
| E608 | Proporção de residentes desempregados à procura do 1º emprego | % | 6,0 | Dez/2011 |
| E609 | Proporção de residentes desempregados à procura de novo emprego | % | 94,0 | Dez/2011 |
| E610 | Proporção de residentes desempregados segundo o nível de instrução predominante: Ensino Básico | % | 61,3 | Dez/2011 |
| E611 | Proporção de residentes desempregados segundo o grupo profissional predominante: trabalhadores não qualificados | % | 23,9 | Dez/2011 |
| E612 | Proporção de residentes desempregados segundo o grupo etário predominante: 35-54 anos | % | 46,8 | Dez/2011 |

Considerações

- em Dezembro de 2011 o desemprego atingia cerca de 9,5% da população em idade activa (15-64 anos);
- o IEFP registou em Dezembro de 2011 um acréscimo de 1600 desempregados face ao mesmo mês do ano anterior;
- os indivíduos do sexo masculino são mais afectados pelo desemprego do que os do sexo feminino (52,9% em oposição a 47,1%) mas no desemprego de longa duração (tempo de inscrição superior a 2 anos) a situação inverte-se: 20,6% nas mulheres e 16,8% nos homens;
- mais de 90% dos indivíduos inscritos no IEFP procuram novo emprego;
- o desemprego atinge sobretudo os indivíduos com idade entre 35-54 anos;
- 61,3% dos indivíduos desempregados tem apenas o ensino básico;
- a maior incidência do desemprego ocorre no grupo dos profissionais não qualificados, atingindo quase ¼ do total;



TERRITÓRIO

PNPOT: Objectivo Estratégico 3- Promover o desenvolvimento policêntrico dos territórios e reforçar as infra-estruturas de suporte à integração e à coesão territoriais

PROTAML: Linha de Acção B2- Contrariar a tendência de alastramento da urbanização

PDM: Melhorar o padrão de vida /Qualificar urbanisticamente o território no domínio do espaço urbano

INDICADORES

| Refª | Designação | Unidade | Valor | Ano |
|------|---|-----------|--------|------|
| T101 | Densidade populacional | Hab/Km2 | 7379,5 | 2011 |
| T102 | Densidade de edifícios | Edif/Km2 | 578,1 | 2011 |
| T103 | Densidade de alojamentos | Edif/Km2 | 3709,6 | 2011 |
| T104 | Nº médio de alojamentos por edifício | Nº | 6,5 | 2011 |
| T105 | Percentagem de alojamentos familiares de residência secundária e vagos | % | 18,5 | 2011 |
| T106 | Percentagem de alojamentos de residência habitual em regime de arrendamento | % | 30,3 | 2011 |
| T107 | Percentagem de alojamentos de residência habitual com proprietário ocupante | % | 64,5 | 2011 |
| T108 | Grau de programação urbanística: % de área abrangida por instrumentos de programação urbanística (PU's e PP's) | % | 21,7 | 2011 |
| T109 | Número de loteamentos com infraestruturas construídas sem edificação | Nº | 3 | 2011 |
| T110 | Proporção de superfície de loteamentos licenciados e infraestruturados sem edificação (pós-94 e excluindo AUGI) | % | 17,1 | 2011 |
| T111 | Grau de compactação do solo urbanizado (área média de solo urbanizado por alojamento, excepto classe Industrial Proposto, Serviços existente e VPE) | m2 | 148,0 | 2011 |
| T112 | Percentagem do território ocupado com contínuo urbano | % | 61,8 | 2011 |
| T113 | Densidade de comércio e serviços nos eixos objecto de levantamento funcional | nº/1000 m | 37,4 | 2010 |

Considerações

Em conformidade com as orientações estratégicas de nível hierárquico superior propostas para a Área Metropolitana de Lisboa que apostam na polinucleação e compactação, o território da Amadora reúne condições para adoptar o modelo da cidade compacta e multifuncional, nas suas várias opções de desenvolvimento. Consta-se:

- a maior densidade populacional da área metropolitana;
- a média de alojamentos por edifício mais elevada, superior à registada no município de Lisboa (6,2);
- a fraca dinâmica do mercado de arrendamento, seguindo o padrão regional e nacional;
- o grau de disponibilidade das áreas urbanas existentes expresso pelo n.º de alojamentos vagos (7,9%) e de residência secundária (10,6%);
- consumo de solo parcelado e infraestruturado apto para construção (T09 e T010);
- o grau de compactação determinado pela área média de solo urbanizado por alojamento, significa que cada alojamento consome 148,0 m2 de solo urbano com funções de apoio à residência, ou seja, 88140 alojamentos estão concentrados em 55% do território;
- densidade comercial e de serviços (T113), revela a diversificação ou multifuncionalidade do uso do solo (com a possibilidade de resolver as necessidades básicas a curtas distâncias da residência).

PNPOT: Objectivo Estratégico 3- Promover o desenvolvimento policêntrico dos territórios e reforçar as infra-estruturas de suporte à integração e à coesão territoriais

PROTAML: Linha de Acção B2- Contrariar a tendência de alastramento da urbanização

PDM: Melhorar o padrão de vida /Qualificar urbanisticamente o território no domínio do espaço urbano

INDICADORES

| Ref ^a | Designação | Unidade | Valor | Ano |
|------------------|---|---------|----------|---------------|
| T201 | Edifícios licenciados segundo o tipo de obra: construções novas | Nº | 15 | 2010 |
| T202 | Edifícios licenciados segundo o tipo de obra: alterações | Nº | 0 | 2010 |
| T203 | Edifícios licenciados segundo o tipo de obra: ampliações | Nº | 0 | 2010 |
| T204 | Edifícios licenciados segundo o tipo de obra: legalizações | Nº | 0 | 2010 |
| T205 | Edifícios licenciados segundo o tipo de obra: reconstrução | Nº | 0 | 2010 |
| T206 | Edifícios de apartamentos licenciados em construções novas para habitação | Nº | 13 | 2010 |
| T207 | Fogos licenciados em construções novas para habitação | Nº | 198 | 2010 |
| T208 | Edifícios concluídos em construção nova | Nº | 34 | 2010 |
| T209 | Edifícios de apartamentos concluídos em construções novas para habitação | Nº | 22 | 2010 |
| T210 | Fogos concluídos em construções novas para habitação | Nº | 319 | 2010 |
| T211 | Proporção de construções novas no total de obras concluídas novas | % | 44,1 | 2010 |
| T212 | Número de estudos de quarteirão | Nº | 37 | 2011 |
| T213 | Número de estudos em frentes de rua | Nº | 3 | 2011 |
| T214 | Número de estudos urbanísticos | Nº | 3 | 2011 |
| T215 | Número de pedidos de direito de preferência (Lei 107/2001 de 8/9 e legislação avulsa) | Nº | 208 | Jan2010/Dez11 |
| T216 | Valor médio dos prédios transaccionados | € | 124822,0 | 2009 |
| T217 | Valor médio das avaliações bancárias dos alojamentos (euros/m2) | €/m2 | 1374 | 4ºTrim2009 |
| T218 | Credito à habitação por habitante | €/hab | 9665 | 2011 |

Considerações

A dinâmica territorial recente permite destacar o seguinte:

- o licenciamento urbanístico assenta na produção de construções novas (T201 e T207);
- o valor (319) significativo de fogos para habitação concluídos em obras novas;
- a desaceleração do ritmo da urbanização demonstrada na proporção de 44% de edifícios licenciados para a construção nova, face ao total de edifícios concluídos no mesmo ano;
- as transacções imobiliárias efectuadas entre particulares, dadas a conhecer ao Município, estão traduzidas no número de pedidos de direito de preferência informados;
- o valor médio de avaliação bancária (1374 euros) de alojamentos posiciona a Amadora no 8º lugar nos municípios da AML;
- a valorização dos prédios transaccionados, de 124.822 euros, revelada pela variação de 51% face ao valor (82.834 euros) observado em 2001;
- o valor do crédito à habitação por habitante (T218) tem por objectivo aferir a oscilação do mesmo nos próximos anos, manifestando-se desde já uma tendência transversal a todos os municípios de diminuição dos montantes de crédito;
- o trabalho realizado internamente (T212 a T214) de execução de estudos urbanísticos para orientação da procura, actuações que promoverão a qualidade dos edifícios e dos espaços públicos.

PNPOT: Objectivo Estratégico 4- Assegurar a equidade territorial no provimento de infra-estruturas e de equipamentos colectivos e a universalidade no acesso aos serviços de interesse geral, promovendo a coesão territorial

PROTAML: Linha de Acção D1- Melhorar as condições e acesso à habitação/ Eliminar os alojamentos não clássicos/ Regenerar de forma integrada os bairros de habitação social

PDM: Atenuar as carências habitacionais/Eliminar progressivamente as áreas de habitação precária

INDICADORES

| Ref ^a | Designação | Unidade | Valor | Ano |
|------------------|--|---------|-------|----------|
| T301 | Número de barracas existentes | Nº | 1751 | 2011 |
| T302 | Número de barracas demolidas | Nº | 3040 | 2011 |
| T303 | Número de fogos municipais existentes | Nº | 2080 | 2011 |
| T304 | Número de edifícios municipais existentes | Nº | 196 | 2011 |
| T305 | Número de fogos vendidos a custos controlados | Nº | 352 | 2011 |
| T306 | Total de agregados familiares abrangidos por programas de habitação social | Nº | 3048 | Dez/2011 |
| T307 | Proporção de famílias realojadas ao abrigo do Programa Especial de Realojamento (PER) | % | 68,8 | 2011 |
| T308 | Proporção de famílias financiadas através do Programa de Apoio ao Auto-Realojamento (PAAR) | % | 15,4 | 2011 |
| T309 | Proporção de famílias financiadas ao abrigo do PER Famílias (PERF) | % | 14,3 | 2011 |
| T310 | Proporção de famílias financiadas ao abrigo do Programa Retorno | % | 1,6 | 2011 |

Considerações

A prossecução do objectivo “erradicação dos bairros de barracas” tem passado pela aplicação dos vários programas existentes, pela disponibilização dos fogos a custos controlados e pela re-orientação da procura no sentido do aproveitamento do parque habitacional disponível. De referir:

- a existência de 1751 barracas;
- o número de barracas demolidas até 2011 e as situações resolvidas por exclusão elevam a taxa de execução do Programa PER para 80%;
- a distribuição das famílias pelos vários programas (T307 a T310) revela a diversidade de perfis dos moradores nos bairros degradados;
- o parque municipal é constituído por 155 edifícios, património integral da CMA e 41 em regime misto;
- a oferta de fogos vendidos a custos controlados destinados a famílias jovens residentes no município;
- o número de fogos municipais existentes, 2080, que no município se concentram maioritariamente em três grandes bairros aponta para a necessidade de monitorizar o estado de conservação do edificado e a gestão do mesmo.

PNPOT: Objectivo Estratégico 3- Promover o desenvolvimento policêntrico dos territórios e reforçar as infra-estruturas de suporte à integração e à coesão territoriais

PROTAML: Linhas de Acção D1 e D4 Melhorar as condições de acesso à habitação/Investir na reabilitação urbana em detrimento da construção nova para habitação e Melhorar a qualidade ambiental e paisagística dos espaços habitados

PDM: Melhorar o padrão de vida /Qualificar urbanisticamente o território no domínio do espaço urbano

INDICADORES

| Ref ^a | Designação | Unidade | Valor | Ano |
|------------------|--|---------|--------|---------|
| T401 | Número de fogos municipais reabilitados/ano | Nº | 18 | 2011 |
| T402 | Número médio de empreitadas de demolição, remodelação, requalificação e recuperação de edifícios por ano | Nº | 24,5 | 2010/11 |
| T403 | Peso das empreitadas destinadas à requalificação/conservação do parque escolar no total das empreitadas | % | 53,1 | 2010/11 |
| T404 | Número de edifícios beneficiados com programa RECRIA | Nº | 27 | 2000/10 |
| T405 | Número de edifícios beneficiados com programa RECRIPH | Nº | 29 | 2000/10 |
| T406 | Número de edifícios beneficiados com programa SOLARH | Nº | 9 | 2000/10 |
| T407 | Número de edifícios beneficiados com programa PH+ | Nº | 5 | 2010/11 |
| T408 | Número de edifícios abrangidos pelas seis Áreas de Reabilitação Urbana (ARU's) delimitadas | Nº | 1034 | 2011 |
| T409 | Número de edifícios beneficiados ao abrigo do Estatuto dos Benefícios Fiscais (EBF) fora das ARU's | Nº | 7 | 2010/11 |
| T410 | Taxa de adesão à certificação dos EBF nas ARU's sem recurso a programas de participação | % | 1,8 | 2009/11 |
| T411 | Peso dos edifícios reabilitados ao abrigo do programa AmaReabilita no total das construções novas licenciadas | % | 11,1 | 2000/11 |
| T412 | População beneficiada com projectos de reabilitação/regeneração urbana: Santos Matos | Nº | 10418 | 2011 |
| T413 | Valor da operação de reabilitação urbana na zona centro da cidade por individuo beneficiário | €/Indiv | 52,60 | 2010 |
| T414 | Valor médio das acções materiais do "Zambujal Melhora" por individuo residente no Bairro | €/hab | 1196,8 | 2010 |
| T415 | Valor médio das acções imateriais do "Zambujal Melhora" por individuo residente no Bairro | €/hab | 109 | 2010 |
| T416 | Valor médio das acções da Iniciativa Bairros Críticos-Operação Cova da Moura por individuo residente no Bairro | €/hab | 1299,4 | 2011 |

Considerações

O Município tem prosseguido uma política de regeneração urbana e qualificação do espaço público como estratégia de promoção da coesão social e territorial. A concretização desta estratégia tem conduzindo a acção municipal a três grandes níveis: habitação, equipamentos e espaço público. A reabilitação do parque legal depende em larga medida da iniciativa privada e da adequação dos programas de apoio à conservação do edificado à realidade do Município, daí se observar um número reduzido de edifícios beneficiados no período de uma década (T404 a 406). Por forma a contornar estes condicionalismos, o Município tem:

- recorrido a regimes extraordinários de reabilitação urbana através de instrumentos de política fiscal (Áreas de reabilitação Urbana);
- cativado verbas do orçamento municipal, para participação de obras de beneficiação nas partes comuns dos edifícios em propriedade horizontal (PH+);
- canalizado verbas próprias destinadas a operações integradas de requalificação (ex: Av. Santos Matos);
- apresentado candidaturas conjuntas a programas de financiamento comunitários, destinados à qualificação das periferias, como a Iniciativa Bairros Críticos - Cova da Moura, e Parcerias para a Regeneração Urbana – “Zambujal Melhora”, com um forte investimento no território e nas populações residentes (T414 a T416)

PNPOT: Objectivo Estratégico 3- Promover o desenvolvimento policêntrico dos territórios e reforçar as infra-estruturas de suporte à integração e à coesão territoriais

PROTAML: Acções B4 e C6 Reforçar a conectividade regional e Potenciar uma mobilidade mais sustentável

PDM: Melhorar o padrão de vida no domínio da acessibilidade

INDICADORES

| Refª | Designação | Unidade | Valor | Ano |
|------|--|-------------|-------|------|
| T501 | Área total com intervenções de promoção de modos suaves (zonas 30 em pracetas /Zonas destinadas a lazer) | m2 | 60000 | 2008 |
| T502 | Reformulação de cruzamentos em rotundas | Nº | 16 | 2009 |
| T503 | Extensão de ruas pedonalizadas | km | 2,5 | 2009 |
| T504 | Comprimento de ciclovias/pistas de caminhada | km | 3,8 | 2009 |
| T505 | Densidade da rede rodoviária (km/km2 município) | km/km2 | 15,8 | 2011 |
| T506 | Oferta de estacionamento em zonas tarifadas (lugares) | Nº | 482 | 2011 |
| T507 | Oferta de lugares em parques de estacionamento subterrâneos | Nº | 167 | 2011 |
| T508 | Oferta de lugares em interfaces de TC | Nº | 794 | 2008 |
| T509 | Nº de carreiras de transporte público do operador Vimeca | Nº | 36 | 2010 |
| T510 | Nº de carreiras de transporte público do operador Carris | Nº | 11 | 2010 |
| T511 | Nº de carreiras de transporte público do operador Rodoviária de Lisboa | Nº | 4 | 2010 |
| T512 | Veículos automóveis novos vendidos e registados por mil habitantes | nº/1000 hab | 22,31 | 2010 |

Considerações

O município depois de completada a rede regional que atravessa o seu território, de ter estruturado a rede rodoviária municipal e de ver reforçada a rede de transportes públicos com a rede de metropolitano pretende assegurar políticas de mobilidade mais sustentáveis através de:

- oferta de estacionamento junto dos interfaces como forma de incentivar a transferência modal do transporte individual para o transporte público (T506 a 508);
- a introdução de modos suaves de mobilidade que cumprem para além do lazer, as funções de deslocação garantindo condições de conforto e segurança (T501 a T504);
- cobertura de todo o território (T509 a T511) através do prolongamento do sistema de transportes orientado por novas procuras com reforço da articulação multimodal;

Só a publicação dos Resultados Definitivos dos Censos 2011, quadro dos movimentos pendulares, permitirá conhecer o padrão das deslocações internas, movimentos de entrada e saída, a sua repartição por modo de transporte e a sua duração média.



AMBIENTE

PNPOT: Objectivos Estratégico 1- Conservar e valorizar a biodiversidade, os recursos e o património natural, paisagístico e cultural, utilizar de modo sustentável os recursos energéticos e geológicos e monitorizar, prevenir e minimizar os riscos

PROTAML: Linha de Acção C1- Garantir o funcionamento da Rede Ecológica Metropolitana

PDM: Melhorar o Padrão de Vida da População/ Criar uma Estrutura Verde a inserir na Estrutura Verde Metropolitana / Criar uma Rede Concelhia de Espaços Verdes para Recreio e Lazer

INDICADORES

| Refª | Designação | Unidade | Valor | Ano |
|------|--|-------------|-------|------|
| A101 | Área de espaços verdes públicos tratados | hec | 142,5 | 2011 |
| A102 | Área de espaços verdes públicos tratados por habitante (m ² /hab.) | m2 | 8,1 | 2011 |
| A103 | Área de espaços verdes de recreio e lazer | hec | 78,22 | 2011 |
| A104 | Área de parques urbanos | hec | 59,5 | 2011 |
| A105 | Comprimento de eixos arborizados | Km | 85 | 2011 |
| A106 | Número de árvores inventariadas | Nº | 22480 | 2011 |
| A107 | Número de árvores por mil habitantes | nº/1000 hab | 128,4 | 2011 |
| A108 | Percentagem de eixos arborizados | % | 24,2 | 2011 |

Considerações

O município da Amadora, em conformidade com o paradigma do desenvolvimento sustentável designado pelo PROTAML para a Área Metropolitana de Lisboa, tem vindo a construir e a consolidar a sua estrutura verde secundária criando uma rede de espaços verdes conectada por corredores arbóreos. Esta estrutura privilegia os espaços verdes de proximidade mas assume outras tipologias como os espaços verdes de enquadramento que contribuem para a qualificação paisagística do território.

Constata-se que:

- a cobertura de área de espaço verde por habitante de 8,1m² aproxima-se do valor (10 m²) recomendado pelas Normas de Planeamento;
- 55% da área verde é destinada a recreio e lazer, factor indispensável num território fortemente urbanizado, para a qualidade de vida dos residentes;
- georreferenciação do património arbóreo compreende a inventariação das espécies e a caracterização do estado fitossanitário das árvores constituindo uma base de dados importante para planeamento e gestão;
- o valor significativo de 128 arvores (em espaço público) por mil habitantes;
- cerca de 24% dos eixos viários que integram a rede viária municipal são arborizados

PNPOT: Objectivos Estratégico 4-Assegurar a equidade territorial no provimento de infra-estruturas e de equipamentos colectivos e a universalidade no acesso aos serviços de interesse geral, promovendo a coesão social

PROTAML: Linha de Acção C 7-Melhorar o saneamento ambiental da Região

INDICADORES

| Ref ^a | Designação | Unidade | Valor | Ano |
|------------------|---|----------------|-------|------|
| A201 | Perdas de água | % | 21,9 | 2010 |
| A202 | Eficiência na gestão da água | % | 78 | 2010 |
| A203 | Reutilização da água residual tratada | m3 | 0 | 2010 |
| A204 | Colectores da rede principal renovados | km | 3,23 | 2010 |
| A205 | Tubagens da rede principal renovadas | km | 5,89 | 2010 |
| A206 | Consumo médio doméstico de água por habitante | litros/hab/dia | 152 | 2010 |
| A207 | Proporção consumo de água pelo sector Serviços/Indústria | % | 27,95 | 2010 |
| A208 | Proporção consumo de água pelo sector Câmara face ao total | % | 7 | 2010 |
| A209 | Peso do consumo de água para rega de zonas verdes face ao total sector câmara | % | 63 | 2010 |
| A210 | Fontanários e bebedouros | Nº | 45 | 2010 |
| A211 | Densidade da rede de água | hab/Km | 477,6 | 2010 |
| A212 | Densidade da rede de saneamento | hab/Km | 671,8 | 2010 |
| A213 | Reserva de abastecimento | nº de dias | 2,45 | 2010 |

Considerações

Os indicadores que se disponibilizam permitirão ao longo dos anos identificar as principais tendências na gestão/consumo de água e aferir a sua conformidade com as políticas estabelecidas. Destaca-se:

- a capitação média do sector doméstico no município é inferior ao registado em Portugal (154l/hab/dia);
- a repartição do consumo médio pelo sector serviços e indústria ser de 27%, valor apenas indicativo, porque depende da estrutura económica instalada;
- a percentagem de perdas registada aproxima-se dos 20%, meta estabelecida pelo PROTAML para a região metropolitana;
- o consumo de água para rega de zonas verdes representa 63% face ao total sector câmara;
- o valor da rede renovada em 2010 será um valor de partida a considerar evolutivamente aos anos seguintes;
- o número de habitantes abastecidos pela rede de água e servidos pela rede de saneamento é demonstrativo da alta rentabilidade do sistema da Amadora (A211 e A212)

A necessidade de fornecer, regularmente, informação às entidades reguladoras deste sector (ERSAR Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos), vai determinar o alargamento/redefinição dos indicadores tratados pelos serviços municipais, pelo que a próxima edição do SIDT poderá já reflectir essas alterações.

PNPOT: Objectivos Estratégico 4-Assegurar a equidade territorial no provimento de infra-estruturas e de equipamentos colectivos e a universalidade no acesso aos serviços de interesse geral, promovendo a coesão social

PROTAML: Linha de Acção C 7-Melhorar o saneamento ambiental da Região

INDICADORES

| Ref ^a | Designação | Unidade | Valor | Ano |
|------------------|--|-------------|--------|------|
| A301 | RSU reciclados por habitante | kg/hab | 35,08 | 2009 |
| A302 | Número de ecopontos existentes no Município | Nº | 494 | 2011 |
| A303 | Número de habitantes por ecoponto | Nº | 354,5 | 2011 |
| A304 | Número de óleões existentes no Município | Nº | 42 | 2011 |
| A305 | Despesas do município na gestão de RSU por mil habitantes | (€/1000hab) | 37 944 | 2009 |
| A306 | Estabelecimentos aderentes Programa +Valor (recolha selectiva de matéria orgânica) | Nº | 171 | 2011 |
| A307 | Estabelecimentos aderentes Programa Procicla (papel/cartão) | Nº | 164 | 2011 |

Considerações

Disponibilizam-se indicadores que caracterizam o perfil do sistema de gestão de e do serviço de recolha, tratamento e valorização dos resíduos sólidos urbanos. Destaca-se:

- um esforço na cobertura do território com meios de deposição para a recolha indiferenciada e para recolha selectiva de resíduos de origem doméstica, individualmente ou com recurso a protocolos com outras entidades (A302 e A304);
- criação de programas de valorização (A306 a A307) destinados a servir outro grupo de produtores, que incluem: actividades económicas, como por exemplo comerciantes do ramo alimentar, os que actuam na esfera de competências do Município, como a quase totalidade das escolas do concelho, cantinas municipais e mercados municipais e como, cantinas de empresas e instituições militares e de saúde;

A necessidade de fornecer, regularmente, informação às entidades reguladoras deste sector (ERSAR Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos), vai determinar o alargamento/redefinição dos indicadores tratados pelos serviços municipais, pelo que a próxima edição do SIDT poderá já reflectir essas alterações.

PNPOT: Objectivos Estratégico 1- Conservar e valorizar a biodiversidade, os recursos e o património natural, paisagístico e cultural, utilizar de modo sustentável os recursos energéticos e geológicos e monitorizar, prevenir e minimizar os riscos

PROTAML: Linha de Acção C 5- Investir na sustentabilidade energética como alavanca da inovação e competitividade

INDICADORES

| Refª | Designação | Unidade | Valor | Ano |
|------|--|---------------------------------------|---------|------|
| A401 | Consumo doméstico de energia eléctrica por habitante | Kw/hab | 1017,3 | 2009 |
| A402 | Consumo de gás natural por mil habitantes | milhares de Nm ³ /1000 hab | 110 | 2009 |
| A403 | Consumo combustível automóvel por habitante | Tonelada/hab | 0,3 | 2009 |
| A404 | Iluminação das Vias Públicas | milhares de Kw | 16654,4 | 2009 |
| A405 | Iluminação interior de edifícios do Estado | milhares de Kw | 34303,5 | 2009 |

Considerações

Um dos objectivos da sustentabilidade energética é o aumento da eficiência na utilização da energia, em particular nos edifícios residenciais, de serviços e públicos, na rede de iluminação pública bem como nos consumos associados à mobilidade.

Os indicadores recolhidos constituirão uma base para conhecer, ao nível municipal, a evolução do consumo de energia.

PNPOT: Objectivos Estratégico 1- Conservar e valorizar a biodiversidade, os recursos e o património natural, paisagístico e cultural, utilizar de modo sustentável os recursos energéticos e geológicos e monitorizar, prevenir e minimizar os riscos

PROTAML: Linha de Acção C 4- Evitar e mitigar riscos

INDICADORES

| Ref ^a | Designação | Unidade | Valor | Ano |
|------------------|--|-----------|-------|---------|
| A501 | Número de bombeiros por mil habitantes (profissionais e voluntários) | nº/1000 h | 0,7 | 2011 |
| A502 | Número de dias de alerta de saúde pública (ondas de calor) durante o ano | Nº | 19 | 2011 |
| A503 | Número de dias de alerta de saúde pública (vagas de frio) durante o ano | Nº | 0 | 2011 |
| A504 | Número de dias com índice ultra-violeta muito alto ou extremo | Nº | 98 | 2011 |
| A505 | Número de ocorrências de emergência e socorro | Nº | 63051 | 2006/10 |
| A506 | Número médio de ocorrências de emergência e socorro por dia | Nº | 34,5 | 2006/10 |
| A507 | Tipologia de ocorrência predominante: pré-emergência hospitalar | % | 72,5 | 2006/10 |
| A508 | Taxa de variação de ocorrências nos períodos 2000-05/2006-10 | % | -16,1 | 2000/10 |
| A509 | Tipologia de ocorrência que mais cresceu nos períodos 2000-05/2006-10:infra-estruturas | % | 5,4 | 2000/10 |
| A510 | Percentagem de acidentes rodoviários, segundo o grau de gravidade elevado | % | 1,0 | 2010 |

Considerações

Com o objectivo de reduzir a exposição da população aos riscos naturais, tecnológicos e ambientais apresentam-se indicadores que revelam os recursos disponíveis e situações de vulnerabilidade que poderão exigir medidas de protecção a desenvolver articuladamente por várias instituições. Evidencia-se:

- o número de bombeiros é inferior ao valor recomendado de 1 por mil habitantes;
- o número de ocorrências revela todos os tipos de ocorrências de emergência e socorro, a saber: emergência hospitalar, riscos com carácter urbano, acidentes rodoviários, inundações urbanas, conflitos legais, etc;
- a tipologia de ocorrência que mais cresceu nos períodos 2000-05/2006-10 enquadra-se na categoria das infra-estruturas, isto é cuja fonte dos danos está em fenómenos naturais, como por exemplo, inundações, quedas de árvores, deslizamentos e desabamentos;
- o contributo para uma cultura de prevenção do risco, baseada na formação e sensibilização sobre os riscos que afectam o território ministrada à comunidade escolar (ver indicadores relativos ao Domínio “Sociedade”/Dimensão “Participação e Cidadania” S606 a S609).
- o Município está integrado numa campanha internacional da ONU - Amadora Resiliente - cujo objectivo é desenvolver um conjunto de boas práticas relacionadas com a redução do risco de desastre natural e tecnológico.

ANEXOS

Índice de Anexos

| | | |
|------------|--|----|
| Anexo I- | Síntese dos Objectivos Estratégicos do Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território..... | 40 |
| Anexo II- | Síntese dos Domínios Estratégicos/ Linhas de Acção do Plano Regional do Ordenamento do Território..... | 40 |
| Anexo III- | Classificação das Actividades Económicas segundo os critérios da OCDE..... | 42 |
| Anexo IV- | Fórmulas de cálculo dos indicadores | 44 |
| Anexo V- | Fontes..... | 53 |

Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território

Objectivos Estratégicos

1. Conservar e valorizar a biodiversidade, os recursos e o património natural, paisagístico e cultural, utilizar de modo sustentável os recursos energéticos e geológicos, e monitorizar, prevenir e minimizar os riscos.
2. Reforçar a competitividade territorial de Portugal e a sua integração nos espaços ibérico, europeu, atlântico e global.
3. Promover o desenvolvimento policêntrico dos territórios e reforçar as infra-estruturas de suporte à integração e à coesão territoriais.
4. Assegurar a equidade territorial no provimento de infra-estruturas e de equipamentos colectivos e a universalidade no acesso aos serviços de interesse geral, promovendo a coesão social.
5. Expandir as redes de infra-estruturas avançadas de informação e comunicação e incentivar a sua crescente utilização pelos cidadãos, empresas e administração pública.
6. Reforçar a qualidade e a eficiências da gestão territorial, promovendo a participação informadas, activa e responsável dos cidadãos e das instituições

Plano Regional de Ordenamento do Território

Domínios Estratégicos/Linhas de Acção

A. Conectividade, Competitividade e Cosmopolitismo

LA.1- Melhorar as ligações supra regionais e internacionais

LA.2- Fixar e expandir as actividades intensivas em conhecimentos e criatividade

LA.3- Consolidar a AML como destino turístico

LA.4- Promover a competitividade económica, a inovação e a diferenciação de produtos e marcas

LA.5- Modernizar a base industrial e os serviços

B. Polinucleação e Compactação

LB.1- Dinamizar o modelo policêntrico

LB.2- Contrariar a tendência de alastramento da urbanização

LB.3- Racionalizar e nuclear a edificação nas áreas urbanas

LB.4- Reforçar a conectividade regional

C. Sustentabilidade e Sintonia com a Natureza

LC.1- Garantir o funcionamento da Rede Ecológica Metropolitana

LC.2- Garantir o funcionamento dos sistemas naturais

LC.3- Utilizar e valorizar os recursos numa óptica de sustentabilidade

LC.4- Evitar e mitigar riscos

LC.5- Investir na sustentabilidade energética como alavanca da inovação e competitividade

LC.6- Potenciar uma mobilidade mais sustentável

LC.7- Melhorar o saneamento ambiental da Região

D. Dinâmica de Qualificação Territorial e Coesão Social

LD.1- Melhorar as condições e acesso à habitação

LD.2- Estimular a vida de proximidade

LD.3- Valorizar o património e promover a criação artística e cultural

LD.4- Melhorar a qualidade ambiental e paisagística dos espaços habitados

ANEXO II

| Classificação das indústrias segundo a intensidade tecnológica de acordo com as divisões/ramos da CAE-Rev.4 (OCDE) | |
|--|---|
| Segmentos | Indústrias |
| Indústrias de alta tecnologia | Aeronáutica e aeroespacial, produtos farmacêuticos, computadores e equipamentos informáticos e de escritório, electrónica e equipamentos de telecomunicações, instrumentos médicos, ópticos e de precisão |
| Indústrias de média tecnologia | Máquinas e aparelhos eléctricos, automóveis e de componentes, indústrias químicas (excluindo farmacêutica) equipamento ferroviário e outro equipamento de transporte, máquinas e equipamentos |
| Indústrias de média-baixa tecnologia | Coque, produtos refinados de petróleo e combustível nuclear, borracha e plásticos, produtos minerais não metálicos, construção e reparação naval, metalúrgicas de base, produtos metálicos |
| Indústrias de baixa tecnologia | Pasta e papel, artes gráficas, têxteis, vestuário, calçado, produtos alimentares, bebidas e tabaco, madeira, mobiliário e cortiça |

| Classificação dos serviços intensivos em conhecimento de alta tecnologia, de acordo com as divisões da CAE Rev.4 (OCDE) |
|---|
| Actividades cinematográficas, de vídeo, produção de programas de televisão, gravação de som e de edição de música; Actividades de rádio e de televisão; Telecomunicações; Consultoria e programação informática e actividades relacionadas, actividades dos serviços de informação, de investigação científica e de desenvolvimento |

| Classificação das actividades de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC), de acordo com os grupos/classes da CAE Rev.4 (OCDE) |
|--|
| Fabricação de placas e componentes electrónicos, de computadores e de equipamento periféricos, de aparelhos para comunicações, receptores de rádio e de televisão, suportes de informação magnéticos e ópticos; comércio por grosso de equipamentos das tecnologias de informação e comunicação, edição de programas informáticos; telecomunicações; consultoria e programação informática e actividades relacionadas; actividades de processamento de dados, domiciliação de informação e actividades relacionadas; portais WEB; reparação de computadores e de equipamento de comunicação. |

Classificação dos ramos de actividade ligados às actividades criativas

- Edição de livros, jornais, revistas e outras publicações periódicas, de gravação de som; Impressão; Encadernação, Preparação para impressão; Reprodução de suportes gravados

- Actividades jurídicas, de contabilidade, auditoria e consultoria fiscal; Estudos de mercado e sondagens de opinião; Actividades de consultoria para os negócios e a gestão; Actividades das sociedades gestoras de participações sociais, de arquitectura, de engenharia e técnicas afins; Actividades de ensaios e análises técnicas; Agências de publicidade e gestão de suportes publicitários; Selecção e colocação de pessoal; actividades de investigação e segurança, de limpeza industrial; Actividade fotográficas, de embalagem, de secretariado, de tradução e endereçamento, dos centros de chamadas; Organização de feiras, exposições e de outros eventos; Outras actividades de serviços prestados principalmente às empresas

- Organizações económicas, profissionais, sindicais, culturais e recreativas, de defesa do ambiente

- Actividades de produção cinematográficas, de vídeo, e programas de televisão, gravação de som e de edição de música; Actividades de distribuição e projecção de filmes e de vídeos; Actividades de teatro e musicais, artísticas e literárias; Gestão de salas de espectáculo, Parques de diversão; Actividades tauromáquicas, de agências de notícias, bibliotecas e arquivos, de museus e conservação de locais e de monumentos históricos, gestão de instalações desportivas, outras actividades recreativas, ne.

SOCIEDADE

| Refª | Designação | Fórmulas |
|-------------------|--|--|
| Demografia | | |
| S101 | População residente | Nº de residentes Censos 2011-Resultados provisórios |
| S102 | Taxa de variação da população residente | ((Pop. residente 2011-Pop. residente 2001)/Pop. residente 2001)*100 |
| S103 | Proporção de jovens com menos de 15 anos | (Pop 0-14 anos Censo2011 Res. Prov. /Pop total Censo2011 Res. Prov.)*100 |
| S104 | Proporção de idosos com 65 anos e mais | (Pop 65 ou + anos Censo 2011 Res. Prov./Pop. total Censo 2011 Res. Prov.)*100 |
| S105 | Taxa bruta de natalidade | (Número de nascimentos/(P1+P2)/2)*1000 |
| S106 | Taxa bruta de mortalidade | Número de óbitos/(P1+P2)/2)*1000 |
| S107 | Taxa de fecundidade geral | (Nados-vivos/Mulheres 15-49 anos)*1000 |
| S108 | Índice de dependência de Jovens | (População 0-14 anos/População 15-64 anos)*100 |
| S109 | Índice de dependência de Idosos | (População 65 ou mais anos/População 15-64 anos)*100 |
| S110 | Índice de dependência total | (População 0-14 anos e 65 ou mais anos/População 15-64 anos)*100 |
| S111 | Índice de renovação da população activa | (População 20-29 anos/População 55-64anos)*100 |
| S112 | Índice de envelhecimento | (População 65 ou mais anos/População 0-14 anos)*100 |
| S113 | Índice de longevidade | (População 75 ou mais anos/População com 65 ou mais anos)*100 |
| S114 | Dimensão média da família | Número de indivíduos/Número de famílias |
| Educação | | |
| S201 | Alunos do ensino regular matriculados na rede pública | Alunos matriculados no ensino regular, rede pública, em todos os níveis de escolaridade |
| S202 | Adultos matriculados no 3º ciclo em modalidades de educação/formação | Alunos matriculados no 3º ciclo em modalidades de educação/formação orientadas para adultos |
| S203 | Adultos matriculados no secundário em modalidades de educação/formação | Alunos matriculados no Secundário em modalidades de educação/formação orientadas para adultos |
| S204 | Estabelecimentos da rede pública | Estabelecimentos da rede pública, escolaridade obrigatória |
| S205 | Taxa de cobertura em Creche | (Nº total de utentes em creche / pop.residente Censos 2001 dos 0-2 anos)*100 |
| S206 | Taxa bruta de pré escolarização, rede pública | (Nº total de alunos no pré-escolar, rede pública/ pop. residente Censos 2001 dos 3-5 anos)*100 |
| S207 | Taxa bruta de pré escolarização, rede pública, solidária e privada | (Nº total de alunos no pré-escolar, todas as redes/ pop. residente Censos 2001 dos 3-5 anos)*100 |
| S208 | Taxa bruta de escolarização do 1º ciclo, rede pública | (Nº total de alunos no 1º ciclo, rede pública / pop. residente Censos 2001 dos 6-9 anos)*100 |
| S209 | Taxa bruta de escolarização do 2º e 3º ciclos, rede pública | (Nº total de alunos nos 2º e 3º ciclos, rede pública / pop. residente Censos 2001 dos 10-14 anos)*100 |
| S210 | Taxa bruta de escolarização do ensino secundário, rede pública | (Nº total de alunos no ens.secundário regular, rede pública / pop. residente Censos 2001 dos 15-17 anos)*100 |
| S211 | Taxa de cobertura em ATL integrado nos estabelecimentos da rede pública | (Nº total de alunos que frequentam programa A&B/ alunos inscritos em JI e 1º ciclo, rede pública)*100 |
| S212 | Taxa de transição/conclusão no 1º ciclo do ensino básico | (alunos do 1º ciclo com aproveitamento / alunos matriculados no 1º ciclo do ensino básico nesse ano lectivo)*100 |
| S213 | Taxa de transição/conclusão no 2º ciclo do ensino básico | (alunos do 2º ciclo com aproveitamento / alunos matriculados no 2º ciclo do ensino básico nesse ano lectivo)*100 |
| S214 | Taxa de transição/conclusão no 3º ciclo do ensino básico | (alunos do 3º ciclo com aproveitamento / alunos matriculados no 3º ciclo do ensino básico nesse ano lectivo)*100 |
| S215 | Taxa de transição/conclusão no ensino secundário | (alunos do ensino secundário com aproveitamento / alunos matriculados no ensino secundário nesse ano lectivo)*100 |
| S216 | Área equipamento escolar por aluno, rede pública (m²/aluno) | área ocupada com equipamento escolar público, lotes e edifícios/ alunos matriculados, rede pública |
| S217 | Área equipamento desportivo escolar por aluno, rede pública (m²/aluno) | área do equipamento desportivo escolar público (coberto e descoberto) / alunos matriculados, rede pública |
| S218 | Investimento médio por aluno no EB e pré-escolar no âmbito do Programa e-escolinhas | Total do investimento do programa e-escolinhas/(Crianças frequentar pré-escolar + Crianças frequentar o 1º ciclo EB) |
| Saúde | | |
| S301 | Nº de médicos por mil habitantes | (Nº de médicos/População residente)*1000 |
| S302 | Nº de consultas nos centros de saúde | Nº de consultas nos centros de saúde |
| S303 | Percentagem de doentes inscritos sem médico de família | (Nº de doentes inscritos sem médico de família/total de doentes inscritos)*100 |
| S304 | Nº de médicos ao serviço nos Centros de Saúde e extensões por mil habitantes (média) | (Nº de médicos ao serviço nos Centros de Saúde e extensões/População residente)*1000 |
| S305 | Enfermeiros por mil habitantes (média) | (Nº de enfermeiros/População residente)*1000 |
| S306 | Farmácias por dez mil habitantes (média) | (Nº de farmácias/População residente)*10000 |
| S307 | Taxa de mortalidade infantil | (Número de óbitos com menos de 1ano/Número de nados vivos)*1000 |
| S308 | Esperança média de vida à nascença para a Grande Lisboa | Número médio de anos que uma pessoa à nascença pode esperar viver, mantendo-se as taxas de mortalidade por idades observadas no momento. |

SOCIEDADE

| Refª | Designação | Fórmulas |
|---------------------------|---|---|
| Coesão Social | | |
| S401 | Poder de compra concelhio per capita (Portugal=100) | |
| S402 | Nº pensionistas (invalidez, velhice e sobrevivencia) | Nº pensionistas (invalidez, velhice e sobrevivencia) |
| S403 | Nº pensionistas da seg social por 1000 hab em idade activa | Pensionistas da segurança social/ População activa)*1000 |
| S404 | Valor médio anual das pensões da segurança social (euros) | Valor das pensões da segurança social/ Pensionistas da segurança social |
| S405 | Taxa de cobertura em equipamentos para terceira idade (todas as valências) | (Frequência de idosos em equipamentos/Total de população com 65 ou + anos)*100 |
| S406 | Nº de intervenções no âmbito do Projecto Amadora Multi-serviços | Nº de intervenções no âmbito do Projecto Amadora Multi-serviços |
| S407 | Nº beneficiários do rendimento social de inserção por 1000 hab. em idade activa | (Beneficiários do rendimento social de inserção/ População média activa)*1000 |
| S408 | Nº beneficiários de Rendimento Social de Inserção | Nº beneficiários de Rendimento Social de Inserção |
| S409 | Nº jovens (12 a 23 anos) envolvidos nos projectos de inclusão social | Nº jovens (12 a 23 anos) envolvidos nos projectos de inclusão social |
| S410 | Número de jovens envolvidos no Projecto "Orquestra Geração" | Número de jovens envolvidos no Projecto "Orquestra Geração" |
| S411 | Proporção de ideias/projectos aprovados no âmbito da "Amadora Empreende" | (Nº de ideias/projectos aprovados no âmbito da "Amadora Empreende"/Total de candidaturas ao programa "Amadora Empreende")*100 |
| S412 | Taxa de execução das ideias/projectos aprovados no âmbito da "Amadora Empreende" | (Projectos implementados e em fase de implementação/Total de candidaturas aprovadas no "Amadora Empreende")*100 |
| S413 | Nº estruturas consultivas municipais de imigrantes (ACIDI) | Nº estruturas consultivas municipais de imigrantes |
| S414 | Estrangeiros resid. no concelho que solicitaram estatuto de residente entre 2000 a 2006 | Estrangeiros resid. no concelho que solicitaram estatuto de residente entre 2000 a 2006 |
| S415 | Trabalhadores estrangeiros por conta de outrém, segundo a nacionalidade predominante | (TCO segundo a nacionalidade mais representativa/Total de TCO)*100 |
| S416 | Trabalhadores estrangeiros por conta de outrém, sem nenhum nível de ensino | (TCO sem nenhum nível de ensino/Total de TCO)*100 |
| S417 | Trabalhadores estrangeiros por conta de outrém, com o ensino básico | (TCO com ensino básico/Total de TCO)*100 |
| S418 | Trabalhadores estrangeiros por conta de outrém, com o ensino superior | (TCO com ensino superior/Total de TCO)*100 |
| S419 | Trabalhadores estrangeiros por conta de outrém, com nível de qualificação predominante | (TCO segundo o nível de qualificação mais representativo/Total de TCO)*100 |
| S420 | Trabalhadores estrangeiros por conta de outrém com nível de qualificação correspondente a quadros médios e superiores | (TCO quadros médios e superiores/Total de TCO)*100 |
| Cultura e Desporto | | |
| S501 | Nº de visitantes nos Recreios da Amadora por mil habitantes | (Nº de visitantes/População residente)*1000 |
| S502 | Proporção de visitantes, segundo a forma de utilização predominante | (Nº de visitante segundo a forma de utilização mais representativa/Total de visitantes)*100 |
| S503 | Nº de visitantes a lugares e imóveis com interesse patrimonial e arqueológico por mil habitantes | (Nº de visitantes a lugares e imóveis com interesse patrimonial e arqueológico/Pop. Residente)*1000 habitantes |
| S504 | Nº de participantes na iniciativa Escola Aberta ao Património | Nº de participantes na iniciativa Escola Aberta ao Património |
| S505 | Nº de leitores das bibliotecas Piteira Santos e Pólo da Boba por mil habitantes | (Nº de leitores das bibliotecas Piteira Santos e Pólo da Boba/População residente)*1000 |
| S506 | Nº de participantes em acções de animação nas Bibliotecas por mil habitantes crianças/jovens | (Nº de participantes em acções de animação nas Bibliotecas/Pop. residente "Estimativas População 2010" dos 0-19 anos)*1000 |
| S507 | Nº de participantes em acções de animação por mil habitantes adultos/idosos | (Nº de participantes em acções de animação/Pop. residente "Estimativa População 2010" dos 20-65 ou +anos)*1000 |
| S508 | Nº de participantes no Projecto Alfabetização-Pólo da Boba | Nº de participantes no Projecto Alfabetização-Pólo da Boba |
| S509 | Nº de utilizadores da leitura domiciliária das bibliotecas por mil habitantes | (Nº de utilizadores da leitura domiciliária das bibliotecas/População residente)*1000 |
| S510 | Nº de utilizadores dos PC's das bibliotecas por mil habitantes | (Nº de utilizadores dos PC's das bibliotecas/População residente)*1000 |
| S511 | Nº de visitantes no Festival da Banda Desenhada por mil habitantes | Nº de visitantes no Festival da Banda Desenhada |
| S512 | Receitas de bilheteira do Festival da Banda Desenhada | Receitas de bilheteira do Festival da Banda Desenhada |
| S513 | Nº de visitantes no Museu de Ciência Viva por mil habitantes | (Nº de visitantes no Museu de Ciência Viva/População residente)* 1000 habitantes |
| S514 | Área de equipamento desportivo por habitante | Área total destinada a equipamento desportivo/População residente |
| S515 | Iniciativas desportivas municipais ou com o apoio do Município | Iniciativas desportivas municipais ou com o apoio do Município |
| S516 | Número de atletas federados nas associações desportivas do Município | Número de atletas federados nas associações desportivas do Município |

SOCIEDADE

| Refª | Designação | Fórmulas |
|-----------------------|--|--|
| Cidadania | | |
| S601 | Nº de entidades participantes no Banco Local de Voluntariado | Nº de entidades participantes no Banco Local de Voluntariado |
| S602 | Nº de aderentes ao Banco Local de Voluntariado | Nº de aderentes ao Banco Local de Voluntariado |
| S603 | Taxa de abstenção em actos eleitorais locais | $(\text{Nº de abstenções} / \text{Total de inscritos}) * 100$ |
| S604 | Taxa de participação em acções de educação ambiental | $(\text{Alunos que participaram em acções de educação ambiental} / \text{Alunos a frequentar o pré-escolar, 1º, 2º, 3º ciclo e Secundário}) * 100$ |
| S605 | Temática predominante nas acções de educação ambiental | $(\text{Tema de educação ambiental com maior número de alunos participantes} / \text{Total de alunos participantes em todos os temas}) * 100$ |
| S606 | Nº de acções de formação em protecção civil | Nº de acções de formação em protecção civil |
| S607 | Percentagem de acções de formação no âmbito do "Clube da Protecção Civil" (pop.jovem) | $(\text{Nº de acções realizadas no âmbito do "Clube da Protecção Civil"} / \text{Nº total de acções}) * 100$ |
| S608 | Nº médio de alunos por acção de formação de protecção civil | $\text{Nº de alunos participantes} / \text{Total de acções}$ |
| S609 | Temática predominante nas acções de protecção civil destinados aos jovens: alterações climáticas | $(\text{Nº de acções de formação segundo o tema mais abordado} / \text{Nº total de acções de formação}) * 100$ |
| S610 | Nº de parceiros envolvidos na Campanha Local "Sempre em Movimento a Amadora é Resiliente" | Nº de parceiros envolvidos na Campanha Local "Sempre em Movimento a Amadora é Resiliente" |
| S611 | Total de sugestões no Orçamento Participativo | Total de sugestões no Orçamento Participativo |
| S612 | Número de participações no OP2012 por mil habitantes | $(\text{Número de participações no OP2012} / \text{População residente}) * 1000$ |
| S613 | Temática predominante nas sugestões recolhidas pelo OP2012 | $(\text{Nº de sugestões segundo o tema} / \text{Nº total de sugestões no OP2012}) * 100$ |
| S614 | Número de participações/reclamações no âmbito do Programa Simplex "A minha rua" | Número de participações/reclamações no âmbito do Programa Simplex "A minha rua" |
| S615 | Acessos ao domínio "Informação Geográfica e Urbana" na página de Internet do Município | Acessos ao domínio "Informação Geográfica e Urbana" na página de Internet do Município |
| Segurança | | |
| S701 | Nº de crimes registados pelas autoridades policiais | Nº de crimes registados pelas autoridades policiais |
| S702 | Número de crimes contra as pessoas por mil habitantes | $(\text{Nº de crimes contra as pessoas} / \text{População residente}) * 1000$ |
| S703 | Número de crimes contra o património por mil habitantes | $(\text{Nº de crimes contra o património} / \text{População residente}) * 1000$ |
| S704 | Número de crimes contra a vida em sociedade por mil habitantes | $(\text{Nº de crimes contra a vida em sociedade} / \text{População residente}) * 1000$ |
| S705 | Número de crimes contra o Estado por mil habitantes | $(\text{Nº de crimes contra o Estado} / \text{População residente}) * 1000$ |
| ECONOMIA | | |
| Base económica | | |
| E101 | Nº Empresas | Nº Empresas com sede na Amadora |
| E102 | Proporção de empresas individuais no total das empresas | $(\text{Nº empresas em nome individual com sede no Município} / \text{nº total de empresas com sede no Município}) * 100$ |
| E103 | Proporção de empresas com menos de 250 pessoas ao serviço | $(\text{Nº de empresas com sede no Município com menos de 250 pessoas ao serviço} / \text{nº total de empresas com sede no Município}) * 100$ |
| E104 | Proporção de empresas com menos de 10 pessoas ao serviço | $(\text{Nº de empresas com sede no Município com menos de 10 pessoas ao serviço} / \text{nº total de empresas com sede no Município}) * 100$ |
| E105 | Pessoal ao serviço por empresa | $(\text{Nº de pessoas ao serviço} / \text{Nº total de empresas})$ |
| E106 | Volume de negócios por empresa | $(\text{Volume de negócios em milhares de Euros} / \text{Nº total de empresas sedeadas}) * 100$ |
| E107 | Indicador de concentração do VN das 4 maiores empresas | $(\text{Volume de negócios das 4 maiores empresas} / \text{Volume de negócios das empresas}) * 100$ |
| E108 | Proporção do VAB das indústrias transformadoras | $(\text{VAB das indústrias transformadoras em milhares de Euros} / \text{VAB total em milhares de Euros}) * 100$ |
| E109 | VAB por indivíduo empregado (Produtividade) | $(\text{VAB gerado na Amadora em milhares de Euros} / \text{Emprego total na Amadora}) * 100$ |
| E110 | Indicador de concentração do VAB das 4 maiores empresas | $(\text{VAB das 4 maiores empresas} / \text{VAB das empresas}) * 100$ |
| E111 | Nº de Sociedades | Nº de sociedades com sede no Município |
| E112 | Proporção de sociedades no total das empresas | $(\text{Nº de sociedades com sede no Município} / \text{Total de empresas com sede no Município}) * 100$ |
| E113 | Proporção de sociedades com menos de 250 pess | $(\text{Nº de sociedades com sede no Município com menos de 250 pessoas ao serviço} / \text{Total de empresas com sede no Município}) * 100$ |
| E114 | Proporção de sociedades com menos de 10 pess | $(\text{Nº de sociedades com sede no Município com menos de 10 pessoas ao serviço} / \text{Total de empresas com sede no Município}) * 100$ |
| E115 | Proporção de empresas segundo o escalão de antiguidade predominante | $(\text{Nº de empresas do Município pertencentes ao escalão de antiguidade mais representativo} / \text{Total de empresas no Município}) * 100$ |
| E116 | Proporção de empresas segundo o escalão de antiguidade < 1 ano | $(\text{Nº de empresas do Município criadas à menos de 1 ano} / \text{Total de empresas no Município}) * 100$ |

ECONOMIA

| Refª | Designação | Fórmulas |
|--|--|---|
| Estabelecimentos e emprego | | |
| E201 | Nº estabelecimentos | Nº estabelecimentos existentes na Amadora |
| E202 | Proporção de estabelecimentos com menos de 10 pessoas ao serviço | (Estabelecimentos com 1-9 pessoas ao serviço/Total de estabelecimentos)*100 |
| E203 | Proporção de estabelecimentos com mais de 250 pessoas ao serviço | (Estabelecimentos com 250-1000ou + pessoas ao serviço/Total de estabelecimentos)*100 |
| E204 | Número de pessoas ao serviço nos estabelecimentos | Nº pessoas ao serviço nos estabelecimentos existentes no Município |
| E205 | Proporção do emprego em estabelecimentos com menos de 10 pessoas ao serviço | (Nº pessoas ao serviço nos estabelecimentos com dimensão de 1-9 pessoas/Total de Pessoas ao serviço)*100 |
| E206 | Proporção do emprego em estabelecimentos com mais de 250 pessoas ao serviço | (Nº pessoas ao serviço nos estabelecimentos com dimensão de 250-1000 ou + pessoas/Total de Pessoas ao serviço)*100 |
| E207 | Número médio de pessoas por estabelecimento | Nº pessoas ao serviço nos estabelecimentos existentes no Município/Nº de estabelecimentos existentes no Município |
| E208 | Percentagem de estabelecimentos na indústria transformadora | (Nº estabelecimentos da indústria transformadora/Total de estabelecimentos)*100 |
| E209 | Percentagem do emprego na indústria transformadora | (Nº pessoas ao serviço na indústria transformadora/Total de pessoas ao serviço)*100 |
| E210 | Número médio de pessoas por estabelecimento na indústria transformadora | Nº pessoas ao serviço nos estabelecimentos da indústria transformadora/Nº de estabelecimentos da indústria transformadora |
| E211 | Percentagem de estabelecimentos na construção | (Nº estabelecimentos na construção/Total de estabelecimentos)*100 |
| E212 | Percentagem do emprego na construção | (Nº pessoas ao serviço na construção/Total de pessoas ao serviço)*100 |
| E213 | Percentagem de estabelecimentos no comércio grosso e retalho;reparação de veículos; alojamento e restauração | (Nº estabelecimentos no comércio grosso e retalho;reparação de veículos; alojamento e restauração/Total de estabelecimentos)*100 |
| E214 | Percentagem do emprego no comércio grosso e a retalho;reparação de veículos; alojamento e restauração | (Nº pessoas ao serviço no comércio grosso e retalho;reparação de veículos; alojamento e restauração/Total de pessoas ao serviço)*100 |
| E215 | Pessoal ao serviço com idade inferior a 25 anos | (Nº de pessoas ao serviço com idade <= 24 anos/Total de pessoas ao serviço)*100 |
| E216 | Pessoal ao serviço com idade entre 25 e 64 anos | (Nº de pessoas ao serviço com idade >= 25 e <=64 anos/Total de pessoas ao serviço)*100 |
| E217 | Pessoal ao serviço com idade igual ou superior a 65 anos | (Nº de pessoas ao serviço com idade =>65 anos/Total de pessoas ao serviço)*100 |
| E218 | Proporção de pessoas ao serviço de acordo com o grupo etário predominante | (Nº de pessoas ao serviço no grupo etário mais representativo/Total de pessoas ao serviço)*100 |
| E219 | Proporção das pessoas ao serviço segundo o nível de instrução predominante | (Nº de pessoas ao serviço no nível de ensino mais representativo/Total de pessoas ao serviço)*100 |
| E220 | Proporção das pessoas ao serviço segundo o nível de qualificação - quadros médios e superiores | (Nº de pessoas ao serviço pertencentes aos grupo dos quadros médios e superiores/Total de pessoas ao serviço)*100 |
| E221 | Proporção de pessoas ao serviço segundo o nível de qualificação- profissionais não qualificados | (Nº de pessoas ao serviço pertencentes ao grupo dos profissionais não qualificados/Total de pessoas ao serviço)*100 |
| E222 | Proporção de pessoas ao serviço segundo o nível de qualificação predominante | (Nº de pessoas ao serviço no nível de ensino mais representativo/Total de pessoas ao serviço)*100 |
| E223 | Disparidade no ganho médio mensal (entre níveis de habilitação) da população empregada por conta de outrem | (Coeficiente de variação do ganho médio mensal ponderado pelo peso do emprego dos diversos níveis de habilitação no total do emprego por conta de outrem) |
| Inovação, Tecnologia e Criatividade | | |
| E301 | Percentagem de estabelecimentos ligados a actividades de informação e comunicação | Nº de estabelecimentos ligados ao ramo "J" da CAE Rev.3/Total de estabelecimentos)*100 |
| E302 | Percentagem do emprego nas actividades de informação e comunicação | Nº de pessoas ao serviço no ramo "J" da CAE Rev.3/Total de pessoas ao serviço)*100 |
| E303 | Número de estabelecimento com ligação às actividades criativas | Nº de estabelecimentos ligados às actividades criativas CAE Rev.3 ((Nº de estabelecimentos ligados às actividades criativas CAE Rev.3 em 2009 - Nº de estabelecimentos ligados às actividades criativas CAE Rev.2.1 em 2005)/Nº de estabelecimentos ligados às actividades criativas CAE Rev.2.1 em 2005))*100 |
| E304 | Tx Var dos estabelecimentos com ligação às actividades criativas | Nº de pessoas ao serviço no ramo das actividades criativas CAE Rev.3 em 2009 - Nº de pessoas ao serviço ligados às actividades criativas CAE Rev.2.1 em 2005)/Nº de pessoas ao serviço ligados às actividades criativas CAE Rev.2.1 em 2005))*100 |
| E305 | Emprego gerado por actividades criativas | Nº de pessoas ao serviço no ramo das actividades criativas CAE Rev.3 em 2009 |
| E306 | Tx Var do emprego gerado por actividades criativas | (Pessoas ao serviço nos sub-ramos da indústria classificados de baixa e média-baixa tecnologia/Total do emprego na indústria)*100 (Pessoas ao serviço no sub-ramo mais representativo da indústria classificados de baixa e média-baixa tecnologia/Total do emprego na indústria)*100 |
| E307 | Emprego gerado na indústria de baixa e média-baixa tecnologia (IBMBT) | (Pessoas ao serviço nos sub-ramos da indústria classificados de média-alta e alta tecnologia/Total do emprego na indústria)*100 |
| E308 | Ramo empregador predominante na IBMBT | (Pessoas ao serviço no sub-ramo mais representativo da indústria classificados de média-alta e alta tecnologia/Total do emprego na indústria)*100 |
| E309 | Emprego gerado na indústria de média-alta e alta tecnologia (IMAAAT) | (Pessoas ao serviço no sub-ramo mais representativo da indústria classificada de média-alta tecnologia/Total do emprego na indústria)*100 |
| E310 | Ramo empregador predominante na indústria média-alta tecnologia (IMAT) | (Pessoas ao serviço no sub-ramo mais representativo da indústria classificada de média-alta tecnologia/Total do emprego na indústria)*100 |

ECONOMIA

| Refª | Designação | Fórmulas |
|--|---|--|
| Inovação, Tecnologia e Criatividade | | |
| E311 | Ramo empregador predominante na industria de alta tecnologia (IAT) | $(\text{Pessoas ao serviço no sub-ramo mais representativo da industria classificada de alta tecnologia} / \text{Total do emprego na industria}) * 100$ |
| E312 | Emprego gerado nos serviços intensivos em conhecimento de alta tecnologia (SIAT) | $\text{N}^\circ \text{ de pessoas ao serviço nos sub-ramos dos serviços classificados como intensivos em conhecimento de alta tecnologia}$ |
| E313 | Ramo empregador predominante nos SIAT | $\text{N}^\circ \text{ de pessoas ao serviço no sub-ramo dos serviços classificados como intensivos em conhecimento de alta tecnologia mais representativo} / \text{Total de pessoas ao serviço nos SIAT} * 100$ |
| E314 | Emprego gerado nas actividades de tecnologia de informação e comunicação (TIC) | $\text{N}^\circ \text{ de pessoas ao serviço nos sub-ramos classificados como pertencentes ao grupo das Tecnologias de Informação e Comunicação}$ |
| E315 | Ramo empregador predominante nas TIC | $(\text{N}^\circ \text{ de pessoas ao serviço no sub-ramo mais representativo do grupo das Tecnologias de Informação e Comunicação} / \text{Total de pessoas ao serviço nas TIC}) * 100$ |
| Comércio internacional | | |
| E401 | Taxa de cobertura (Export/Impor) | $(\text{Exportações} / \text{Importações}) * 100$ |
| E402 | Peso das exportações nas trocas | $(\text{Total de saídas} / \text{Total de trocas}) * 100$ |
| E403 | Peso das importações nas trocas | $(\text{Total de entradas} / \text{Total de trocas}) * 100$ |
| E404 | Proporção das exportações para os países da UE27 (intra-comunitários) | $(\text{Total das expedições} / \text{Total das saídas}) * 100$ |
| E405 | Proporção das exportações para os países fora da UE27 (extra-comunitários) | $(\text{Total das exportações} / \text{Total das saídas}) * 100$ |
| E406 | Proporção das importações para os países da UE27 (intra-comunitários) | $(\text{Total das chegadas} / \text{Total das entradas}) * 100$ |
| E407 | Proporção das importações para os países fora da UE27 (extra-comunitários) | $(\text{Total das importações} / \text{Total das entradas}) * 100$ |
| E408 | Ramo de actividade económica que ocupa 1º lugar no ranking das empresas exportadoras | Maior empresa exportadora do Município presente no inquérito ao comércio internacional |
| E409 | Ramo de actividade económica que ocupa 1º lugar no ranking das empresas importadoras | Maior empresa importadora do Município presente no inquérito ao comércio internacional |
| Internacionalização | | |
| E501 | Proporção de empresas com 0% Capital Estrangeiro (CE) | $(\text{N}^\circ \text{ de empresas com 0\% capital estrangeiro} / \text{Total de empresas}) * 100$ |
| E502 | Proporção de empresas participadas c/ CE < 50% | $(\text{N}^\circ \text{ de empresas com cap. estrangeiro} < 50\% / \text{Total de empresas}) * 100$ |
| E503 | Número de empresas participadas com CE >= 50% | $\text{N}^\circ \text{ de empresas participadas com capital estrangeiro} \geq 50\%$ |
| E504 | Proporção de empresas participadas c/ CE >= 50% | $(\text{N}^\circ \text{ de empresas com capital estrangeiro} \geq 50\% / \text{Total de empresas}) * 100$ |
| E505 | Pessoas ao serviço em empresas participadas com CE >= 50% | $\text{N}^\circ \text{ de pessoas ao serviço em empresas participadas com capital estrangeiro} \geq 50\%$ |
| E506 | Proporção de pessoas ao serviço em empresas participadas com CE >= 50% | $(\text{N}^\circ \text{ de pessoas ao serviço em empresas participadas com capital estrangeiro} \geq 50\% / \text{Total de pessoas ao serviço nas empresas}) * 100$ |
| E507 | Ramo de actividade económica que regista maior número de pessoas ao serviço em empresas c/ CE >= 50% | $(\text{N}^\circ \text{ de pessoas ao serviço no ramo predominante nas empresa participadas com capital estrangeiro} \geq 50\% / \text{Total de pessoas ao serviço nas empresas}) * 100$ |
| E508 | Número de empresas participadas com 100% de CE | $\text{N}^\circ \text{ empresas participadas com 100\% de CE}$ |
| E509 | Pessoas ao serviço em empresas participadas com 100% de CE | $\text{N}^\circ \text{ de pessoas ao serviço em empresas participadas com 100\% de capital estrangeiro}$ |
| E510 | Número de empresas participadas com capital público | $\text{N}^\circ \text{ de empresas participadas com capital público}$ |
| E511 | Pessoas ao serviço em empresas participadas com capital público | $\text{N}^\circ \text{ Pessoas ao serviço em empresas participadas com capital público}$ |
| E512 | Número de empresas no Ranking "Greatplacetowork 2011" | $\text{N}^\circ \text{ de empresas no Ranking "Greatplacetowork 2011"}$ |
| E513 | Número de empresas no Ranking PME Líder 2011 Parceria BES/Jornal Diário Económico Lista de 6700 PME's | $\text{N}^\circ \text{ de empresas no Ranking PME Líder 2011 Parceria BES/Jornal Diário Económico Lista de 6700 PME's}$ |
| E514 | Capacidade de alojamento turístico instalado | $\text{N}^\circ \text{ de quartos em estabelecimentos hoteleiros}$ |
| E515 | Média de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros | $\text{N}^\circ \text{ de dormidas} / \text{N}^\circ \text{ de hóspedes}$ |
| E516 | Estadia média (nº de noites) de hóspedes estrangeiros | $\text{N}^\circ \text{ de dormidas de hóspedes estrangeiros} / \text{N}^\circ \text{ de hóspedes estrangeiros}$ |
| E517 | Peso dos hóspedes estrangeiros nas dormidas | $(\text{N}^\circ \text{ de hóspedes estrangeiros nos estabelecimentos hoteleiros} / \text{Total de hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros}) * 100$ |

ECONOMIA

| Refª | Designação | Fórmulas |
|-------------------|--|--|
| Desemprego | | |
| E601 | Número de residentes desempregados | Número de residentes desempregados em Dez2011 |
| E602 | Taxa de desemprego | (Nº de desempregados inscritos no IEFP/População 15-64 anos Censos 2011Res.Prov)*100 |
| E603 | Taxa de variação do desemprego | ((Nº de desempregados Dez/2011-Nº de desempregados Dez/2010)/Nº de desempregados Dez2010)*100 |
| E604 | Proporção de residentes desempregados do sexo masculino | (Nº de desempregados do sexo masculino/Total de desempregados)*100 |
| E605 | Proporção de residentes desempregados do sexo feminino | (Nº de desempregados do sexo feminino/Total de desempregados)*100 |
| E606 | Proporção do desemprego por tempo de inscrição superior a 2 anos no sexo masculino | (Nº de desempregados do sexo masculino inscritos há mais de 2 anos/Total de desempregados do sexo masculino)*100 |
| E607 | Proporção do desemprego por tempo de inscrição superior a 2 anos no sexo feminino | (Nº de desempregados do sexo feminino inscritos há mais de 2 anos/Total de desempregados do sexo feminino)*100 |
| E608 | Proporção de residentes desempregados à procura do 1º emprego | (Nº de desempregados que procuram o 1º emprego/Total de desempregados)*100 |
| E609 | Proporção de residentes desempregados à procura de novo emprego | (Nº de desempregados que procuram novo emprego/Total de desempregados)*100 |
| E610 | Proporção de residentes desempregados segundo o nível de instrução predominante | (Nº de desempregados pertencentes ao nível de instrução mais representativo/Total de desempregados)*100 |
| E611 | Proporção de residentes desempregados segundo o grupo profissional predominante | (Nº de desempregados pertencentes ao grupo profissional mais representativo/Total de desempregados)*100 |
| E612 | Proporção de residentes desempregados segundo o grupo etário predominante | (Nº de desempregados pertencentes ao grupo etário mais representativo /Total de desempregados)*100 |

TERRITÓRIO

| | | |
|----------------------------------|---|--|
| Ordenamento do Território | | |
| T101 | Densidade populacional | População residente 2011/área do Município em Km2 |
| T102 | Densidade de edifícios | Edifícios 2011/área do Município em Km2 |
| T103 | Densidade de alojamentos | Alojamentos 2011/área do Município em Km2 |
| T104 | Nº médio de alojamentos por edifício | Nº médio de alojamentos por edifício |
| T105 | Percentagem de alojamentos familiares de residência secundária e vagos | (Nº de alojamentos familiares de residência secundária e vagos/Total de alojamentos familiares)*100 |
| T106 | Percentagem de alojamentos de residência habitual em regime de arrendamento | (Nº de alojamentos familiares em regime de arrendamento /Total de alojamentos familiares de residência habitual)*100 |
| T107 | Percentagem de alojamentos de residência habitual com proprietário ocupante | Nº de alojamentos de residência habitual com proprietário ocupante/Total de alojamentos familiares de residência habitual)*100 |
| T108 | Grau de programação urbanística: % de área abrangida por instrumentos de programação urbanística (PU,PP) | (Soma das áreas delimitadas por PU's e PP's hectares/Área do Município em hectares)*100 |
| T109 | Nº de loteamentos com infraestruturas construídas sem edificação | Nº de loteamentos com infraestruturas construídas sem edificação |
| T110 | Proporção de superfície de loteamentos licenciados e infraestruturados sem edificação (pós-94 e excluindo AUGI) | (Área de loteamentos com infraestruturas construídas sem edificação/Área de loteamentos licenciados pós-94 excepto AUGI's)*100 |
| T111 | Grau de compactação do solo urbanizado (área média de solo urbanizado por alojamento, excepto classe Industrial Proposto, Serviços existente e VPE) | Soma das áreas de solo urbanizado (classes de espaço urbano, urbanizável, urbanizável misto e rede viária) ocupadas por loteamentos pós-94, excepto AUGI's e loteamentos destinados à actividade económica/Nº de alojamentos em 2011 |
| T112 | Percentagem do território ocupado com contínuo urbano | Soma das áreas que passaram da situação "em ocupação" para "ocupado", partindo da base de contínuo urbano de 2003, que integra o REOT |
| T113 | Densidade de comércio e serviços nos eixos objecto de levantamento funcional | (Somatório do nº de funções urbanas/toatal dos eixos objecto de levantamento funcional medidos em metros lineares)*1000 |

Dinâmica Urbanística

| | | |
|------|---|---|
| T201 | Edifícios licenciados segundo o tipo de obra: construções novas | Edifícios licenciados segundo o tipo de obra: construções novas |
| T202 | Edifícios licenciados segundo o tipo de obra: alterações | Edifícios licenciados segundo o tipo de obra: alterações |
| T203 | Edifícios licenciados segundo o tipo de obra: ampliações | Edifícios licenciados segundo o tipo de obra: ampliações |
| T204 | Edifícios licenciados segundo o tipo de obra: legalizações | Edifícios licenciados segundo o tipo de obra: legalizações |
| T205 | Edifícios licenciados segundo o tipo de obra: reconstrução | Edifícios licenciados segundo o tipo de obra: reconstrução |
| T206 | Edifícios de apartamentos licenciados em construções novas para habitação | Edifícios de apartamentos licenciados em construções novas para habitação |

TERRITÓRIO

| Refª | Designação | Fórmulas |
|---------------------------------|--|---|
| Dinâmica Urbanística | | |
| T207 | Fogos licenciados em construções novas para habitação | Fogos licenciados em construções novas para habitação |
| T208 | Edifícios concluídos em construção nova | Edifícios concluídos em construção nova |
| T209 | Edifícios de apartamentos concluídos em construções novas para habitação | Edifícios de apartamentos concluídos em construções novas para habitação |
| T210 | Fogos concluídos em construções novas para habitação | Fogos concluídos em construções novas para habitação |
| T211 | Proporção de construções novas no total de obras concluídas novas | (Edifícios licenciados em construção nova/Edifícios concluídos em construção nova)*100 |
| T212 | Número de estudos de quarteirão | Número de estudos de quarteirão |
| T213 | Número de estudos em frentes de rua | Número de estudos em frentes de rua |
| T214 | Número de estudos urbanísticos | Número de estudos urbanísticos |
| T215 | Número de pedidos de direito de preferência ((Lei 107/2001 de 8/9 e legislação avulsa) | Número de pedidos de direito de preferência ((Lei 107/2001 de 8/9 e legislação avulsa) |
| T216 | Valor médio dos prédios transaccionados (euros/nº) | Valor dos prédios transaccionados/ Número de prédios transaccionados |
| T217 | Valor médio das avaliações bancárias dos alojamentos (euros/m2) | Valor total das avaliações/nº de alojamentos avaliados |
| T218 | Credito à habitação por habitante | (Valor do crédito à habitação/ População média anual residente)*100 |
| Habitação e Realojamento | | |
| T301 | Número de barracas existentes | Número de barracas existentes |
| T302 | Número de barracas demolidas | Número de barracas demolidas |
| T303 | Número de fogos municipais existentes | Número de fogos municipais existentes |
| T304 | Número de edifícios municipais existentes | Número de edifícios municipais existentes |
| T305 | Número de fogos vendidos a custos controlados | Número de fogos vendidos a custos controlados |
| T306 | Total de agregados familiares abrangidos por programas de habitação social | Nº agregados familiares abrangidos por programas de habitação social |
| T307 | Proporção de famílias realojadas ao abrigo do Programa Especial de Realojamento (PER) | (Nº de famílias realojadas ao abrigo do PER/Total de agregados familiares abrangidos por programas de habitação social)*100 |
| T308 | Proporção de famílias financiadas através do Programa de Apoio ao Auto-Realojamento (PAAR) | (Nº de famílias financiadas através do PAAR/Total de agregados familiares abrangidos por programas de habitação social)*100 |
| T309 | Proporção de famílias financiadas ao abrigo do Programa Especial de Realojamento - Famílias (PER-Famílias) | (Nº de famílias financiadas ao abrigo do PER-Famílias/Total de agregados familiares abrangidos por programas de habitação social)*100 |
| T310 | Proporção de famílias financiadas ao abrigo do Programa Retorno | (Nº de famílias financiadas ao abrigo do Programa Retorno/Total de agregados familiares abrangidos por programas de habitação social)*100 |
| Reabilitação Urbana | | |
| T401 | Número de fogos municipais reabilitados/ano | Número de fogos municipais reabilitados/ano |
| T402 | Número médio de empreitadas de demolição, remodelação, requalificação e recuperação de edifícios por ano | Somas das empreitadas de demolição, remodelação, requalificação e recuperação de edifícios/número de anos em análise |
| T403 | Peso das empreitadas destinadas à requalificação/conservação do parque escolar no total das empreitadas | (Número de empreitadas no sector da Educação/Total de empreitadas)*100 |
| T404 | Número de edifícios beneficiados com programa RECRIA | Número de edifícios beneficiados com programa RECRIA |
| T405 | Número de edifícios beneficiados com programa RECRIPH | Número de edifícios beneficiados com programa RECRIPH |
| T406 | Número de edifícios beneficiados com programa SOLARH | Número de edifícios beneficiados com programa SOLARH |
| T407 | Número de edifícios beneficiados com programa PH+ | Número de edifícios beneficiados com programa PH+ |
| T408 | Número de edifícios abrangidos pelas seis ARUs delimitadas | Número de edifícios abrangidos pelas seis ARUs delimitadas |
| T409 | Número de edifícios beneficiados ao abrigo do Estatuto dos Benefícios Fiscais (fora das ARU's) | Número de edifícios beneficiados ao abrigo do Estatuto dos Benefícios Fiscais (fora das ARU's) |
| T410 | Taxa de adesão à certificação dos EBF nas ARU's sem recurso a programas de participação | (Número de pedidos de certificação EBF em ARU's sem programas de participação/Total de edifícios abrangidos por ARU's)*100 |

TERRITÓRIO

| Refª | Designação | Fórmulas |
|----------------------------|---|--|
| Reabilitação Urbana | | |
| T411 | Peso dos edifícios reabilitados ao abrigo do programa AmaReabilita no total das construções novas licenciadas | (Nº de edifícios reabilitados ao abrigo dos programas de apoio entre 2000-2011/Total de edifícios novos licenciados 2000-2010)*100 |
| T412 | População beneficiada com projectos de reabilitação/regeneração urbana | População estimada: residentes+comerciantes+população flutuante na Santos Matos |
| T413 | Valor da operação de reabilitação urbana na zona centro da cidade por indivíduo beneficiário | Valor da obra da Av. Santos Matos/população beneficiada com a operação |
| T414 | Valor médio das acções materiais do "Zambujal Melhora" por indivíduo residente no Bairro | Total do valor em acções materiais/População residente Censos2011Res.Preliminares |
| T415 | Valor médio das acções imateriais do "Zambujal Melhora" por indivíduo residente no Bairro | Total do valor em acções imateriais/População residente Censos2011Res.Preliminares |
| T416 | Valor médio das acções da Iniciativa Bairros Críticos- Operação Cova da Moura por indivíduo residente no Bairro | Total do valor em acções/População residente Censos2011Res.Prov. |
| Mobilidade | | |
| T501 | Área total com intervenções de promoção de modos suaves (zonas 30 em pracetas /Zonas destinadas a lazer) | Área total com intervenções de promoção de modos suaves (zonas 30 em pracetas /Zonas destinadas a lazer) |
| T502 | Reformulação de cruzamentos em rotundas | Reformulação de cruzamentos em rotundas |
| T503 | Extensão de ruas pedonalizadas | Extensão de ruas pedonalizadas |
| T504 | Comprimento de ciclovias/pistas de caminhada | Comprimento de ciclovias/pistas de caminhada |
| T505 | Densidade da rede rodoviária (km/km2 município) | Rede viária municipal existente em 2006 + pós 2006 + rede viária regional 2006 + construída em 2011/área do Município |
| T506 | Oferta de estacionamento em zonas tarifadas (lugares) | Oferta de estacionamento em zonas tarifadas (tarifados de superfície + residentes de superfície) |
| T507 | Oferta de lugares em parques de estacionamento subterrâneo | Oferta de lugares em parques de estacionamento subterrâneo |
| T508 | Oferta de lugares em interfaces de TC | Oferta de lugares em interfaces de TC |
| T509 | Número de carreiras de transporte público do operador Vimeca | Nº de carreiras de transporte público do operador Vimeca |
| T510 | Número de carreiras de transporte público do operador Carris | Nº de carreiras de transporte público do operador Carris |
| T511 | Número de carreiras de transporte público do operador Rodoviária de Lisboa | Nº de carreiras de transporte público do operador Rodoviária de Lisboa |
| T512 | Veículos automóveis novos vendidos e registados por mil habitantes | Veículos automóveis novos vendidos e registados por mil habitantes |
| AMBIENTE | | |
| Espaços Verdes | | |
| A101 | Áres de espaços verdes públicos tratados | Áres de espaços verdes públicos tratados (toda a área permeável pública verde) |
| A102 | Área de espaços verdes publicos tratados por habitante (m ² /hab.) | Área de espaços verdes publicos tratados m ² /População residente |
| A103 | Área de espaços verdes de recreio e lazer | Área de espaços verdes de recreio e lazer (perímetro de áreas delimitadas pelo limite exterior do canteiro ou zona de lazer, sem passeios ou faixas de circulação exterior; inclui praças, pracetas, jardins, parques urbanos) |
| A104 | Área de parques urbanos | Área de parques urbanos (hectares); limite exterior do espaço verde (excluindo estradas e passeios)+áreas de circulação desde que estejam no interior do mesmo. Critério PU > 1 hect |
| A105 | Comprimento de eixos arborizados | Distância medida entre árvores identificadas nos alinhamentos arbóreos |
| A106 | Número de árvores inventariadas | Número de árvores inventariadas |
| A107 | Número de árvores por mil habitantes | (Número de árvores/população residente)*1000 |
| A108 | Percentagem de eixos arborizados | (Comprimento de eixos arborizados/Comprimento da rede viária municipal existente em 2006+pós 2006)*100 |

AMBIENTE

| Refª | Designação | Fórmulas |
|---------------------------------|---|--|
| Água | | |
| A201 | Perdas de água | $((\text{Volume captado}-\text{volume consumido})/\text{Volume captado}) * 100$ |
| A202 | Eficiência na gestão da água | $(\text{Volume consumido}/\text{volume captado}) * 100$ |
| A203 | Reutilização da água residual tratada | Volume (m3) de água residual tratada |
| A204 | Colectores da rede principal renovados (Km) | Comprimento dos colectores da rede principal renovados |
| A205 | Tubagens da rede principal renovadas (Km) | Comprimento de tubagens da rede principal renovadas |
| A206 | Consumo médio domestico de água por habitante | Total consumo domestico/Pop residente Censos 2011-Resultados provisórios |
| A207 | Proporção consumo de água pelo sector Serviços/Industria m3 | Consumo sector serviços/Industria/Consumo Total |
| A208 | Proporção consumo de água pelo sector camara m3 face ao total | Consumo sector CMA/ Consumo total no Município |
| A209 | Proporção consumo de água para rega de zonas verdes face ao total sector camara(m3) | Consumo Rega de Esp. Verdes/Consumo Sector Cma |
| A210 | Fontanários e bebedouros | Fontanários e bebedouros |
| A211 | Densidade da rede de água | Número de Habitantes abastecidos por Comprimento da rede de água |
| A212 | Densidade da rede de saneamento | Número de Habitantes servidos por Comprimento da rede de saneamento |
| A213 | Reserva de abastecimento | Dias de abastecimento com corte na origem |
| Resíduos Sólidos Urbanos | | |
| A301 | RSU reciclados por habitante | RSU reciclados/População residente em 2011 |
| A302 | Número de ecopontos existentes no Município | Número de ecopontos existentes no Município |
| A303 | Número de habitantes por ecoponto | População residente 2011/Número de ecopontos existentes no Município |
| A304 | Número de óleões existentes no Município | Número de óleões existentes no Município |
| A305 | Despesas do município na gestão de RSU por mil habitantes | Despesas dos municípios em gestão de resíduos / População média x 1 000. |
| A306 | Estabelecimentos aderentes Programa +Valor (recolha seletiva de matéria orgânica) | Estabelecimentos aderentes Programa +Valor |
| A307 | Estabelecimentos aderentes Programa Procicla (papel/cartão) | Estabelecimentos aderentes Programa Procicla |
| Energia | | |
| A401 | Consumo doméstico de energia eléctrica por habitante (kwh/hab.) | Consumo doméstico de energia eléctrica/População residente |
| A402 | Consumo de gás natural por mil habitantes (Normal metro ³ /1000 hab.) | $(\text{Consumo de gás natural}/\text{População residente}) * 1000$ |
| A403 | Consumo combustível automóvel por habitante (tep/hab.) | Tonelada equivalente de petróleo/ População residente |
| A404 | Iluminação das Vias Públicas | Consumo de electricidade para a Iluminação das Vias Públicas |
| A405 | Iluminação interior de edifícios do Estado | Consumo de electricidade para Iluminação interior de edifícios do Estado |
| Riscos e protecção civil | | |
| A501 | Número de bombeiros por mil habitantes (profissionais e voluntários) | Número de bombeiros por mil habitantes (profissionais e voluntários) |
| A502 | Número de dias de alerta de saúde pública (ondas de calor) durante o ano | Número de dias de alerta de saúde pública (ondas de calor) durante o ano |
| A503 | Número de dias de alerta de saúde pública (vagas de frio) durante o ano | Número de dias de alerta de saúde pública (vagas de frio) durante o ano |
| A504 | Número de dias com índice ultra-violeta muito alto ou extremo | Número de dias com índice ultra-violeta muito alto ou extremo |
| A505 | Número de ocorrências de emergência e socorro | Número de ocorrências de emergência e socorro |
| A506 | Número médio de ocorrências de emergência e socorro por dia | $(\text{Número de ocorrências de emergência e socorro}/5\text{anos})/365 \text{ dias}$ |
| A507 | Tipologia de ocorrência predominante | $(\text{Tipologia de ocorrências mais frequente}/\text{Total de ocorrências}) * 100$ |
| A508 | Taxa de variação do total ocorrências nos períodos 2000-05/2006-10 | $((\text{N}^\circ \text{ de ocorrências } 2006-10/\text{N}^\circ \text{ de ocorrências } 2000-05)/\text{N}^\circ \text{ de ocorrências } 2000-05) * 100$ |
| A509 | Tipologia de ocorrência de emergência que mais cresceu nos períodos 2000-05/2006-10 | 1º posição na taxa de variação da tipologia de ocorrência nos períodos 2000-05/2006-10 (excepto tipologia "serviços") |
| A510 | Percentagem de acidentes rodoviários, segundo o grau de gravidade elevado | $(\text{N}^\circ \text{ de acidentes de gravidade alta}/\text{Total de acidentes rodoviários}) * 100$ |

SOCIEDADE

| Refª | Indicadores | Unidade | Fonte | Ano |
|----------------------|---|--------------|--------------------------|-----------|
| Demografia | | | | |
| S101 | População residente | Nº | INE | 2011 |
| S102 | Taxa de variação da população residente | % | INE | 2001/11 |
| S103 | Proporção de jovens com menos de 15 anos | % | INE | 2011 |
| S104 | Proporção de idosos com 65 anos e mais | % | INE | 2011 |
| S105 | Taxa bruta de natalidade | ‰ | INE | 2010 |
| S106 | Taxa bruta de mortalidade | ‰ | INE | 2010 |
| S107 | Taxa de fecundidade geral | ‰ | INE | 2010 |
| S108 | Índice de dependência de Jovens | Nº | INE | 2011 |
| S109 | Índice de dependência de Idosos | Nº | INE | 2011 |
| S110 | Índice de dependência total | Nº | INE | 2011 |
| S111 | Índice de renovação da população activa | Nº | INE | 2010 |
| S112 | Índice de envelhecimento | Nº | INE | 2011 |
| S113 | Índice de longevidade | % | INE | 2010 |
| S114 | Dimensão média da família | Nº | INE | 2011 |
| Educação | | | | |
| S201 | Alunos do ensino regular matriculados na rede pública | Nº | DEDS | 2010/11 |
| S202 | Adultos matriculados no 3º ciclo em modalidades de educação/formação | Nº | INE | 2009/10 |
| S203 | Adultos matriculados no secundário em modalidades de educação/formação | Nº | INE | 2009/10 |
| S204 | Estabelecimentos da rede pública | Nº | DEDS | 2011 |
| S205 | Taxa de cobertura em Creche | % | DEDS, Carta Social e INE | 2010/11 |
| S206 | Taxa bruta de pré escolarização, rede pública | % | DEDS e INE | 2010/11 |
| S207 | Taxa bruta de pré escolarização, rede pública, solidária e privada | % | DEDS e INE | 2010/11 |
| S208 | Taxa bruta de escolarização do 1º ciclo, rede pública | % | DEDS e INE | 2010/11 |
| S209 | Taxa bruta de escolarização do 2º e 3º ciclos, rede pública | % | DEDS e INE | 2010/11 |
| S210 | Taxa bruta de escolarização do ensino secundário, rede pública | % | DEDS e INE | 2010/11 |
| S211 | Taxa de cobertura em ATL integrado nos estabelecimentos da rede pública | % | DEDS | 2010/11 |
| S212 | Taxa de transição/conclusão no 1º ciclo do ensino básico | % | ME,GEPE | 2009/10 |
| S213 | Taxa de transição/conclusão no 2º ciclo do ensino básico | % | ME,GEPE | 2009/10 |
| S214 | Taxa de transição/conclusão no 3º ciclo do ensino básico | % | ME,GEPE | 2009/10 |
| S215 | Taxa de transição/conclusão no ensino secundário | % | ME,GEPE | 2009/10 |
| S216 | Área equipamento escolar por aluno, rede pública (m²/aluno) | Nº | DIG e DEDS | 2010/11 |
| S217 | Área equipamento desportivo escolar por aluno, rede pública (m²/aluno) | Nº | DIG e DEDS | 2010/11 |
| S218 | Investimento médio por aluno no EB e pré-escolar no âmbito do Programa e-escolinhas | € | CMA/DMTIC | 2010/11 |
| Saúde | | | | |
| S301 | Nº de médicos por mil habitantes | nº/1000 hab | INE | 2010 |
| S302 | Nº de consultas nos centros de saúde | Nº | INE | 2007 |
| S303 | Percentagem de doentes inscritos sem médico de família | % | ACES | 2010 |
| S304 | Nº de médicos ao serviço nos Centros de Saúde e extensões por mil habitantes (média) | nº/1000 hab | ACES | 2010 |
| S305 | Enfermeiros por mil habitantes (média) | nº/1000 hab | INE | 2010 |
| S306 | Farmácias por dez mil habitantes (média) | nº/10000 hab | INE/DIG | 2010 |
| S307 | Taxa de mortalidade infantil | ‰ | INE | 2009 |
| S308 | Esperança média de vida à nascença para a Grande Lisboa | Anos | INE | 2008/10 |
| Coesão Social | | | | |
| S401 | Poder de compra concelhio per capita | Portugal=100 | INE | 2009 |
| S402 | Nº pensionistas (invalidez, velhice e sobrevivencia) | Nº | INE | 2010 |
| S403 | Nº pensionistas da seg social por 1000 hab em idade activa | nº/1000 hab | INE | 2010 |
| S404 | Valor médio anual das pensões da segurança social (euros) | € | INE | 2010 |
| S405 | Taxa de cobertura em equipamentos para terceira idade (todas as valências) | % | DIG | 2011 |
| S406 | Nº de intervenções no âmbito do Projecto Amadora Multi-serviços | Nº | DEDS/DIS | 2010 |
| S407 | Nº beneficiários do rendimento social de inserção por 1000 hab. em idade activa | nº/1000 hab | INE | 2010 |
| S408 | Nº beneficiários de Rendimento Social de Inserção | Nº | INE | 2010 |
| S409 | Nº jovens (12 a 23 anos) envolvidos nos projectos de inclusão social | Nº | DEDS/DIS e EIPDA | 2010 |
| S410 | Número de jovens envolvidos no Projecto "Orquestra Geração" | Nº | DEDS/DIE | 2011 |
| S411 | Proporção de ideias/projectos aprovados no âmbito da "Amadora Empreende" | % | DEDS/DIS | 2008/2009 |
| S412 | Taxa de execução das ideias/projectos aprovados no âmbito da "Amadora Empreende" | % | DEDS/DIS | 2008/2009 |
| S413 | Nº estruturas consultivas municipais de imigrantes (ACIDI) | Nº | DEDS/DIS | 2011 |
| S414 | Estrangeiros residentes no concelho que solicitaram estatuto de residente entre 2000 a 2006 | Nº | INE | 2006 |
| S415 | Trabalhadores estrangeiros por conta de outrém, segundo a nacionalidade predominante | % | MTSS | 2009 |
| S416 | Trabalhadores estrangeiros por conta de outrém, sem nenhum nível de ensino | % | MTSS | 2009 |
| S417 | Trabalhadores estrangeiros por conta de outrém, com o ensino básico | % | MTSS | 2009 |
| S418 | Trabalhadores estrangeiros por conta de outrém, com o ensino superior | % | MTSS | 2009 |
| S419 | Trabalhadores estrangeiros por conta de outrém, com nível de qualificação predominante | % | MTSS | 2009 |
| S420 | Trabalhadores estrangeiros por conta de outrém com nível de qualificação correspondente a quadros médios e superiores | % | MTSS | 2009 |

SOCIEDADE

| Refª | Indicadores | Unidade | Fonte | Ano |
|-----------------------------------|--|-------------------------|----------|--------------|
| Cultura | | | | |
| S501 | Nº de visitantes nos Recreios da Amadora por mil habitantes | nº/1000 hab | CMA/DIC | Jan/Out 2011 |
| S502 | Proporção de visitantes, segundo a forma de utilização predominante | % | CMA/DIC | Jan/Out 2011 |
| S503 | Nº de visitantes a lugares e imóveis com interesse patrimonial e arqueológico por mil habitantes | nº/1000 hab | CMA/DIC | Jan/Jul 2011 |
| S504 | Nº de participantes na iniciativa Escola Aberta ao Património | Nº | CMA/DIC | Jan/Jul 2011 |
| S505 | Nº de leitores das bibliotecas Piteira Santos e Pólo da Boba por mil habitantes | nº/1000 hab | CMA/DIC | 1ºSem 2011 |
| S506 | Nº de participantes em acções de animação nas Bibliotecas por mil habitantes crianças/jovens | nº/1000 hab | CMA/DIC | 1ºSem 2011 |
| S507 | Nº de participantes em acções de animação por mil habitantes adultos/idosos | nº/1000 hab | CMA/DIC | 1ºSem 2011 |
| S508 | Nº de participantes no Projecto Alfabetização-Pólo da Boba | Nº | CMA/DIC | 1ºSem 2011 |
| S509 | Nº de utilizadores da leitura domiciliária das bibliotecas por mil habitantes | nº/1000 hab | CMA/DIC | 1ºSem 2011 |
| S510 | Nº de utilizadores dos PC's das bibliotecas por mil habitantes | nº/1000 hab | CMA/DIC | 1ºSem 2011 |
| S511 | Nº de visitantes no Festival da Banda Desenhada por mil habitantes | nº/1000 hab | CMA/DIC | 2011 |
| S512 | Receitas de bilheteira do Festival da Banda Desenhada | € | CMA/DIC | 2011 |
| S513 | Nº de visitantes no Museu de Ciência Viva por mil habitantes | nº/1000 hab | CMA/DIC | Jan/Nov 2011 |
| S514 | Área de equipamento desportivo por habitante | m²/hab | CMA/DD | 2011 |
| S515 | Iniciativas desportivas municipais ou com o apoio do Município | Nº | CMA/DD | 2011 |
| S516 | Número de atletas federados nas associações desportivas do Município | Nº | CMA/DD | 2011 |
| Cidadania | | | | |
| S601 | Nº de entidades participantes no Banco Local de Voluntariado | Nº | CMA/DIS | 2010 |
| S602 | Nº de aderentes ao Banco Local de Voluntariado | Nº | CMA/DIS | 2010 |
| S603 | Taxa de abstenção em actos eleitorais locais | % | INE | 2009 |
| S604 | Taxa de participação em acções de educação ambiental | % | CMA/DASU | 2010/11 |
| S605 | Temática predominante nas acções de educação ambiental | % | CMA/DASU | 2010/11 |
| S606 | Nº de acções de formação em protecção civil | Nº | CMA/SMPC | 2010/11 |
| S607 | Percentagem de acções de formação no âmbito do "Clube da Protecção Civil" (pop.jovem) | % | CMA/SMPC | 2010/11 |
| S608 | Nº médio de alunos por acção de formação de protecção civil | Nº | CMA/SMPC | 2010/11 |
| S609 | Temática predominante nas acções de protecção civil destinado aos jovens | % | CMA/SMPC | 2010/11 |
| S610 | Nº de parceiros envolvidos na Campanha Local "Sempre em Movimento a Amadora é Resiliente" | Nº | CMA/SMPC | 2011 |
| S611 | Total de sugestões no Orçamento Participativo | Nº | CMA/DF | 2011 |
| S612 | Número de participações no OP2012 por mil habitantes | nº/1000 hab | CMA/DF | 2012 |
| S613 | Temática predominante nas sugestões recolhidas pelo OP2012 | % | CMA/DF | 2012 |
| S614 | Número de participações/reclamações no âmbito do Programa Simplex "A minha rua" | Nº | CMA | Mai/Nov2011 |
| S615 | Acessos ao domínio "Informação Geográfica e Urbana" na página de Internet do Município | Nº | CMA/DIG | 2011 |
| Segurança | | | | |
| S701 | Número de crimes registados pelas autoridades policiais | Nº | INE | 2010 |
| S702 | Número de crimes contra as pessoas por mil habitantes | nº/1000 hab | INE | 2010 |
| S703 | Número de crimes contra o património por mil habitantes | nº/1000 hab | INE | 2010 |
| S704 | Número de crimes contra a vida em sociedade por mil habitantes | nº/1000 hab | INE | 2010 |
| S705 | Número de crimes contra o Estado por mil habitantes | nº/1000 hab | INE | 2009 |
| ECONOMIA | | | | |
| Base económica | | | | |
| E101 | Nº Empresas | Nº | INE | 2009 |
| E102 | Proporção de empresas individuais no total das empresas | % | INE | 2009 |
| E103 | Proporção de empresas com menos de 250 pess | % | INE | 2009 |
| E104 | Proporção de empresas com menos de 10 pess | % | INE | 2009 |
| E105 | Pessoal ao serviço por empresa (média) | Média Pess/Empr | INE | 2008 |
| E106 | Volume de negócios por empresa (média) | Média milhares Euros | INE | 2008 |
| E107 | Indicador de concentração do VN das 4 maiores empresas | % | INE | 2008 |
| E108 | Proporção do VAB das indústrias transformadoras | % | INE | 2008 |
| E109 | VAB por indivíduo empregado (Produtividade) | Média milhares Euros | INE | 2008 |
| E110 | Indicador de concentração do VAB das 4 maiores empresas | % | INE | 2008 |
| E111 | Nº de Sociedades | Nº | INE | 2009 |
| E112 | Proporção de sociedades no total das empresas | % | INE | 2009 |
| E113 | Proporção de sociedades com menos de 250 pess | % | INE | 2009 |
| E114 | Proporção de sociedades com menos de 10 pess | % | INE | 2009 |
| E115 | Proporção de empresas segundo o escalão de antiguidade predominante 10-49 anos | % | GEP/MTSS | 2009 |
| E116 | Proporção de empresas segundo o escalão de antiguidade < 1 ano | % | GEP/MTSS | 2009 |
| Estabelecimentos e emprego | | | | |
| E201 | Nº estabelecimentos | Nº | GEP/MTSS | 2009 |
| E202 | Proporção de estabelecimentos com menos de 10 pessoas ao serviço | % | GEP/MTSS | 2009 |
| E203 | Proporção de estabelecimentos com mais de 250 pessoas ao serviço | % | GEP/MTSS | 2009 |
| E204 | Número de pessoas ao serviço nos estabelecimentos | Nº | GEP/MTSS | 2009 |
| E205 | Proporção do emprego em estabelecimentos com menos de 10 pessoas ao serviço | % | GEP/MTSS | 2009 |
| E206 | Proporção do emprego em estabelecimentos com mais de 250 pessoas ao serviço | % | GEP/MTSS | 2009 |

ECONOMIA

| Refª | Designação | Unidade | Fonte | Ano |
|---|--|----------------|--------------|---------|
| Estabelecimentos e emprego | | | | |
| E207 | Número médio de pessoas por estabelecimento | Média Pess/Est | GEP/MTSS | 2009 |
| E208 | Percentagem de estabelecimentos na indústria transformadora | % | GEP/MTSS | 2009 |
| E209 | Percentagem do emprego na indústria transformadora | % | GEP/MTSS | 2009 |
| E210 | Número médio de pessoas por estabelecimento na indústria transformadora | Média Pess/Est | GEP/MTSS | 2009 |
| E211 | Percentagem de estabelecimentos na construção | % | GEP/MTSS | 2009 |
| E212 | Percentagem do emprego na construção | % | GEP/MTSS | 2009 |
| E213 | Percentagem de estabelecimentos no comércio grosso e retalho;reparação de veículos; alojamento e restauração | % | GEP/MTSS | 2009 |
| E214 | Percentagem do emprego no comércio grosso e a retalho;reparação de veículos; alojamento e restauração | % | GEP/MTSS | 2009 |
| E215 | Pessoal ao serviço com idade inferior a 25 anos | % | GEP/MTSS | 2009 |
| E216 | Pessoal ao serviço com idade entre 25 e 64 anos | % | GEP/MTSS | 2009 |
| E217 | Pessoal ao serviço com idade superior a 65 anos | % | GEP/MTSS | 2009 |
| E218 | Proporção de pessoas ao serviço de acordo com o grupo etário predominante | % | GEP/MTSS | 2009 |
| E219 | Proporção das pessoas ao serviço segundo o nível de instrução predominante | % | GEP/MTSS | 2009 |
| E220 | Proporção das pessoas ao serviço segundo o nível de qualificação - quadros médios e superiores | % | GEP/MTSS | 2009 |
| E221 | Proporção de pessoas ao serviço segundo o nível de qualificação- profissionais não qualificados | % | GEP/MTSS | 2009 |
| E222 | Proporção de pessoas ao serviço segundo o nível de qualificação predominante | % | GEP/MTSS | 2009 |
| E223 | Disparidade no ganho médio mensal (entre níveis de habilitação) da população empregada por conta de outrem | % | INE/GEP-MTSS | 2009 |
| Inovação, Tecnologia e Criatividade | | | | |
| E301 | Percentagem de estabelecimentos ligados a actividades de informação e comunicação | % | GEP/MTSS | 2009 |
| E302 | Percentagem do emprego nas actividades de informação e comunicação | % | GEP/MTSS | 2009 |
| E303 | Estabelecimento com ligação às actividades criativas | Nº | GEP/MTSS | 2009 |
| E304 | Tx Var dos estabelecimentos com ligação às actividades criativas | % | GEP/MTSS | 2005/09 |
| E305 | Emprego gerado por actividades criativas | Nº | GEP/MTSS | 2009 |
| E306 | Tx Var do emprego gerado por actividades criativas | % | GEP/MTSS | 2005/09 |
| E307 | Emprego gerado na indústria de baixa e média-baixa tecnologia (IBMBT) | % | GEP/MTSS | 2009 |
| E308 | Ramo empregador predominante na IBMBT | % | GEP/MTSS | 2009 |
| E309 | Emprego gerado na indústria de média-alta e alta tecnologia (IMAAAT) | % | GEP/MTSS | 2009 |
| E310 | Ramo empregador predominante na indústria de média-alta tecnologia (IMAT) | % | GEP/MTSS | 2009 |
| E311 | Ramo empregador predominante na indústria de alta tecnologia (IAT) | % | GEP/MTSS | 2009 |
| E312 | Emprego gerado nos serviços intensivos em conhecimento de alta tecnologia (SIAT) | Nº | GEP/MTSS | 2009 |
| E313 | Ramo empregador predominante nos SIAT | % | GEP/MTSS | 2009 |
| E314 | Emprego gerado nas actividades de tecnologia de informação e comunicação (TIC) | Nº | GEP/MTSS | 2009 |
| E315 | Ramo empregador predominante nas TIC | % | GEP/MTSS | 2009 |
| Comércio internacional/Internacionalização | | | | |
| E401 | Taxa de cobertura (Export/Import) | % | INE | 2009 |
| E402 | Peso das exportações nas trocas | % | INE | 2009 |
| E403 | Peso das importações nas trocas | % | INE | 2009 |
| E404 | Proporção das exportações para os países da UE27 (intra-comunitários) | % | INE | 2009 |
| E405 | Proporção das exportações para os países fora da UE27 (extra-comunitários) | % | INE | 2009 |
| E406 | Proporção das importações para os países da UE27 (intra-comunitários) | % | INE | 2009 |
| E407 | Proporção das importações para os países fora da UE27 (extra-comunitários) | % | INE | 2009 |
| E408 | Ramo de actividade económica que ocupa 1º lugar no ranking das empresas exportadoras | Ordem | INE | 2009 |
| E409 | Ramo de actividade económica que ocupa 1º lugar no ranking das empresas importadoras | Ordem | INE | 2009 |
| Internacionalização | | | | |
| E501 | Proporção de empresas com 0% Capital Estrangeiro (CE) | % | GEP/MTSS | 2009 |
| E502 | Proporção de empresas participadas c/ CE < 50% | % | GEP/MTSS | 2009 |
| E503 | Nº de empresas participadas com CE >= 50% | Nº | GEP/MTSS | 2009 |
| E504 | Proporção de empresas participadas c/ CE > = 50% | % | GEP/MTSS | 2009 |
| E505 | Número de pessoas ao serviço em empresas participadas com CE >= 50% | Nº | GEP/MTSS | 2009 |
| E506 | Proporção de pessoas ao serviço em empresas participadas com CE >= 50% | % | GEP/MTSS | 2009 |
| E507 | Ramo de actividade económica que regista maior número de pessoas ao serviço em empresas c/ CE =>50%- | % | GEP/MTSS | 2009 |
| E508 | Nº empresas participadas com 100% de CE | Nº | GEP/MTSS | 2009 |
| E509 | Número de pessoas ao serviço em empresas participadas com 100% de CE | Nº | GEP/MTSS | 2009 |
| E510 | Nº de empresas participadas com capital público | Nº | GEP/MTSS | 2009 |
| E511 | Pessoas ao serviço em empresas participadas com capital público | Nº | GEP/MTSS | 2009 |
| E512 | Número de empresas no Ranking "Greatplacetowork 2011" | Nº | Web | 2011 |
| E513 | Número de empresas no Ranking PME Líder 2011 Parceria BES/Jornal Diário Económico Lista de 6700 PME's | Nº | Web | 2011 |
| E514 | Capacidade de alojamento turístico instalado (camas) | Nº | INE | Jul-09 |
| E515 | Média de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros | Nº | INE | 2009 |
| E516 | Estadia média (nº de noites) de hóspedes estrangeiros | Nº | INE | 2009 |
| E517 | Peso dos hóspedes estrangeiros nas dormidas | % | INE | 2009 |

ECONOMIA

| Refª | Designação | Unidade | Fonte | Ano |
|-------------------|--|---------|-------|-------------|
| Desemprego | | | | |
| E601 | Número de residentes desempregados | Nº | IEFP | Dez/2011 |
| E602 | Taxa de desemprego | % | IEFP | Dez/2011 |
| E603 | Taxa de variação do desemprego | % | IEFP | Dez/2010-11 |
| E604 | Proporção de residentes desempregados do sexo masculino | % | IEFP | Dez/2011 |
| E605 | Proporção de residentes desempregados do sexo feminino | % | IEFP | Dez/2011 |
| E606 | Proporção do desemprego por tempo de inscrição superior a 2 anos no sexo masculino | % | IEFP | Dez/2011 |
| E607 | Proporção do desemprego por tempo de inscrição superior a 2 anos no sexo feminino | % | IEFP | Dez/2011 |
| E608 | Proporção de residentes desempregados à procura do 1º emprego | % | IEFP | Dez/2011 |
| E609 | Proporção de residentes desempregados à procura de novo emprego | % | IEFP | Dez/2011 |
| E610 | Proporção de residentes desempregados segundo o nível de instrução predominante | % | IEFP | Dez/2011 |
| E611 | Proporção de residentes desempregados segundo o grupo profissional predominante | % | IEFP | Dez/2011 |
| E612 | Proporção de residentes desempregados segundo o grupo etário predominante | % | IEFP | Dez/2011 |

TERRITÓRIO

| | | | | |
|----------------------------------|---|-----------|-----|------|
| Ordenamento do Território | | | | |
| T101 | Densidade populacional | Hab/Km2 | INE | 2011 |
| T102 | Densidade de edifícios | Edif/Km2 | INE | 2011 |
| T103 | Densidade de alojamentos | Edif/Km2 | INE | 2011 |
| T104 | Nº médio de alojamentos por edifício | Nº | INE | 2011 |
| T105 | Percentagem de alojamentos familiares de residência secundária e vagos | % | INE | 2011 |
| T106 | Percentagem de alojamentos de residência habitual em regime de arrendamento | % | INE | 2011 |
| T107 | Percentagem de alojamentos de residência habitual com proprietário ocupante | % | INE | 2011 |
| T108 | Grau de programação urbanística: % de área abrangida por instrumentos de programação urbanística (PU'sPP's) | % | DIG | 2011 |
| T109 | Número de loteamentos com infraestruturas construídas sem edificação | Nº | DIG | 2011 |
| T110 | Proporção de superfície de loteamentos licenciados e infraestruturados sem edificação (pós-94 e excluindo AUGI) | % | DIG | 2011 |
| T111 | Grau de compactação do solo urbanizado (área média de solo urbanizado por alojamento, excepto classe Industrial Proposto, Serviços existente e VPE) | m2 | DIG | 2011 |
| T112 | Percentagem do território ocupado com contínuo urbano | % | DIG | 2011 |
| T113 | Densidade de comércio e serviços nos eixos objecto de levantamento funcional | nº/1000 m | DIG | 2010 |

Dinâmica Urbanística

| | | | | |
|------|---|-------|-----|---------------|
| T201 | Edifícios licenciados segundo o tipo de obra: construções novas | Nº | INE | 2010 |
| T202 | Edifícios licenciados segundo o tipo de obra: alterações | Nº | INE | 2010 |
| T203 | Edifícios licenciados segundo o tipo de obra: ampliações | Nº | INE | 2010 |
| T204 | Edifícios licenciados segundo o tipo de obra: legalizações | Nº | INE | 2010 |
| T205 | Edifícios licenciados segundo o tipo de obra: reconstrução | Nº | INE | 2010 |
| T206 | Edifícios de apartamentos licenciados em construções novas para habitação | Nº | INE | 2010 |
| T207 | Fogos licenciados em construções novas para habitação | Nº | INE | 2010 |
| T208 | Edifícios concluídos em construção nova | Nº | INE | 2010 |
| T209 | Edifícios de apartamentos concluídos em construções novas para habitação | Nº | INE | 2010 |
| T210 | Fogos concluídos em construções novas para habitação | Nº | INE | 2010 |
| T211 | Proporção de construções novas no total de obras concluídas novas | % | DIG | 2010 |
| T212 | Número de estudos de quarteirão | Nº | DPU | 2011 |
| T213 | Número de estudos em frentes de rua | Nº | DPU | 2011 |
| T214 | Número de estudos urbanísticos | Nº | DPU | 2011 |
| T215 | Número de pedidos de direito de preferência (Lei 107/2001 de 8/9 e legislação avulsa) | Nº | DIG | Jan2010/Dez11 |
| T216 | Valor médio dos prédios transaccionados (euros/nº) | Euros | INE | 2009 |
| T217 | Valor médio das avaliações bancárias dos alojamentos (euros/m2) | Euros | INE | 4ºTrim2009 |
| T218 | Credito à habitação por habitante | Euros | INE | 2011 |

Habitação e Realojamento

| | | | | |
|------|--|----|------|--------|
| T301 | Número de barracas existentes | Nº | DH | 2011 |
| T302 | Número de barracas demolidas | Nº | DH | 2011 |
| T303 | Número de fogos municipais existentes | Nº | reot | 2011 |
| T304 | Número de edifícios municipais existentes | Nº | DH | 2011 |
| T305 | Número de fogos vendidos a custos controlados | Nº | DH | 2011 |
| T306 | Total de agregados familiares abrangidos por programas de habitação social | Nº | DH | Dez-11 |
| T307 | Proporção de famílias realojadas ao abrigo do Programa Especial de Realojamento (PER) | % | DH | 2011 |
| T308 | Proporção de famílias financiadas através do Programa de Apoio ao Auto-Realojamento (PAAR) | % | DH | 2011 |
| T309 | Proporção de famílias financiadas ao abrigo do Programa Especial de Realojamento - Famílias (PER-Famílias) | % | DH | 2011 |
| T310 | Proporção de famílias financiadas ao abrigo do Programa Retorno | % | DH | 2011 |

Reabilitação Urbana

| | | | | |
|------|--|----|-------|---------|
| T401 | Número de fogos municipais reabilitados/ano | Nº | DH | 2011 |
| T402 | Número médio de empreitadas de demolição, remodelação, requalificação e recuperação de edifícios por ano | Nº | DOM | 2010/11 |
| T403 | Peso das empreitadas destinadas à requalificação/conservação do parque escolar no total das empreitadas | % | DOM | 2010/11 |
| T404 | Número de edifícios beneficiados com programa RECRIA | Nº | DRPHP | 2000/10 |
| T405 | Número de edifícios beneficiados com programa RECRIPH | Nº | DRPHP | 2000/10 |
| T406 | Número de edifícios beneficiados com programa SOLARH | Nº | DRPHP | 2000/10 |
| T407 | Número de edifícios beneficiados com programa PH+ | Nº | DRPHP | 2011 |
| T408 | Número de edifícios abrangidos pelas seis Áreas de Reabilitação Urbana (ARU's) delimitadas | Nº | DRPHP | 2011 |
| T409 | Número de edifícios beneficiados ao abrigo do Estatuto dos Benefícios Fiscais (fora das ARU's) | Nº | DRPHP | 2010/11 |

TERRITÓRIO

| Refª | Designação | Unidade | Fonte | Ano |
|---------------------------------|---|-----------------------------|-------------------|-----------|
| Reabilitação Urbana | | | | |
| T410 | Taxa de adesão à certificação dos EBF nas ARU's sem recurso a programas de comparticipação | % | DRPHP/DIG | 2009/2011 |
| T411 | Peso dos edifícios reabilitados ao abrigo do programa AmaReabilita no total das construções novas licenciadas | % | INE/DRPHP | 2000/11 |
| T412 | População beneficiada com projectos de reabilitação/regeneração urbana:Santos Matos | Nº | DIG/DRPHP | 2011 |
| T413 | Valor da operação de reabilitação urbana na zona centro da cidade por individuo beneficiário | Euros/Indiv | DIG/DRPHP | 2010 |
| T414 | Valor médio das acções materiais do "Zambujal Melhora" por individuo residente no Bairro | €/hab | GPE/DIG | 2010 |
| T415 | Valor médio das acções imateriais do "Zambujal Melhora" por individuo residente no Bairro | €/hab | GPE/DIG | 2010 |
| T416 | Valor médio das acções da Iniciativa Bairros Críticos- Operação Cova da Moura por individuo residente no Bairro | €/hab | GCM/DIG | 2011 |
| Mobilidade | | | | |
| T501 | Área total com intervenções de promoção de modos suaves (zonas 30 em pracetas /Zonas destinadas a lazer) | m2 | CMA/DTMU | 2008 |
| T502 | Reformulação de cruzamentos em rotundas | Nº | CMA/DTMU | 2009 |
| T503 | Extensão de ruas pedonalizadas | km | CMA/DTMU | 2009 |
| T504 | Comprimento de ciclovias/pistas de caminhada | km | CMA/DTMU | 2009 |
| T505 | Densidade da rede rodoviária (km/km2 município) | km/km2 | CMA/DIG | 2011 |
| T506 | Oferta de estacionamento em zonas tarifadas (lugares) | Nº | CMA/DTMU | 2011 |
| T507 | Oferta de lugares em parques de estacionamento subterrâneo | Nº | CMA/DTMU | 2011 |
| T508 | Oferta de lugares em interfaces de TC | Nº | CMA/DTMU | 2008 |
| T509 | Nº de carreiras de transporte público do operador Vimeca | Nº | CMA/DTMU | 2010 |
| T510 | Nº de carreiras de transporte público do operador Carris | Nº | CMA/DTMU | 2010 |
| T511 | Nº de carreiras de transporte público do operador Rodoviária de Lisboa | Nº | CMA/DTMU | 2010 |
| T512 | Veículos automóveis novos vendidos e registados por mil habitantes | nº/1000 hab | INE | 2010 |
| AMBIENTE | | | | |
| Espaços Verdes | | | | |
| A101 | Área de espaços verdes públicos tratados | hec | DEV | 2011 |
| A102 | Área de espaços verdes públicos tratados por habitante (m ² /hab.) | m2 | DEV | 2011 |
| A103 | Área de espaços verdes de recreio e lazer | hec | DEV | 2011 |
| A104 | Área de parques urbanos | hec | DEV | 2011 |
| A105 | Comprimento de eixos arborizados | Km | DEV | 2011 |
| A107 | Número de árvores inventariadas | Nº | DEV | 2011 |
| A106 | Número de árvores por mil habitantes | nº/1000 hab | DEV | 2011 |
| A108 | Percentagem de eixos arborizados | % | DIG | 2011 |
| Água | | | | |
| A201 | Perdas de água | % | SMAS | 2010 |
| A202 | Eficiência na gestão da água | % | SMAS | 2010 |
| A203 | Reutilização da água residual tratada | m3 | SMAS | 2010 |
| A204 | Colectores da rede principal renovados (Km) | nº km | SMAS | 2010 |
| A205 | Tubagens da rede principal renovadas (Km) | nº km | SMAS | 2010 |
| A206 | Consumo médio domestico de água por habitante | litros/hab/dia | SMAS | 2010 |
| A207 | Proporção consumo de água pelo sector Serviços/Industria m3 | % | SMAS | 2010 |
| A208 | Proporção consumo de água pelo sector camara m3 face ao total | % | SMAS | 2010 |
| A209 | Proporção consumo de água para rega de zonas verdes face ao total sector camara(m3) | % | SMAS | 2010 |
| A210 | Fontanários e bebedouros | Nº | SMAS | 2010 |
| A211 | Densidade da rede de água | hab/Km | SMAS | 2010 |
| A212 | Densidade da rede de saneamento | hab/Km | SMAS | 2010 |
| A213 | Reserva de abastecimento | nº de dias | SMAS | 2010 |
| Resíduos Sólidos Urbanos | | | | |
| A301 | RSU reciclados por habitante | kg/hab | DASU | 2009 |
| A302 | Número de ecopontos existentes no Município | Nº | DASU | 2011 |
| A303 | Número de habitantes por ecoponto | Nº | DASU | 2011 |
| A304 | Número de óleões existentes no Município | Nº | DASU | 2011 |
| A305 | Despesas do município na gestão de RSU por mil habitantes | €/1000 hab | INE | 2009 |
| A306 | Estabelecimentos aderentes Programa +Valor (recolha seletiva de matéria orgânica) | Nº | DASU | 2011 |
| A307 | Estabelecimentos aderentes Programa Procicla (papel/cartão) | Nº | DASU | 2011 |
| Energia | | | | |
| A401 | Consumo doméstico de energia eléctrica por habitante | Kw/h | INE, Anuário 2010 | 2009 |
| A402 | Consumo de gas natural por mil habitantes | res de Nm ³ /100 | INE | 2009 |
| A403 | Consumo combustível automóvel por habitante | Tonelada/hab | INE | 2009 |
| A404 | Iluminação das Vias Públicas | milhares de Kw | INE, Anuário 2010 | 2009 |
| A405 | Iluminação interior de edifícios do Estado | milhares de Kw | INE, Anuário 2010 | 2009 |

AMBIENTE

| Refª | Designação | Unidade | Fonte | Ano |
|---------------------------------|---|-------------|---------------|---------|
| Riscos e Protecção Civil | | | | |
| A501 | Número de bombeiros por mil habitantes (profissionais e voluntários) | nº/1000 hab | CDOS/CMA-SMPC | 2011 |
| A502 | Número de dias de alerta de saúde pública (ondas de calor) durante o ano | Nº | CDOS/CMA-SMPC | 2011 |
| A503 | Número de dias de alerta de saúde pública (vagas de frio) durante o ano | Nº | CDOS/CMA-SMPC | 2011 |
| A504 | Número de dias com índice ultra-violeta muito alto ou extremo | Nº | CDOS/CMA-SMPC | 2011 |
| A505 | Número de ocorrências de emergência e socorro | Nº | CDOS/CMA-SMPC | 2006/10 |
| A506 | Número médio de ocorrências de emergência e socorro por dia | Nº | CDOS/CMA-SMPC | 2006/10 |
| A507 | Tipologia de ocorrência predominante | % | CDOS/CMA-SMPC | 2006/10 |
| A508 | Taxa de variação de ocorrências nos períodos 2000-05/2006-10 | % | CDOS/CMA-SMPC | 2000/10 |
| A509 | Tipologia de ocorrência de emergência que mais cresceu nos períodos 2000-05/2006-10 | % | CDOS/CMA-SMPC | 2000/10 |
| A510 | Percentagem de acidentes rodoviários, segundo o grau de gravidade | % | CDOS/CMA-SMPC | 2010 |